



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO E  
TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO – GESTEC  
MESTRADO PROFISSIONAL



**GERLAN OLIVEIRA DA ROCHA**

**CENTRO DE REFERÊNCIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO:  
ESTABELECENDO REDES E GESTÃO DE PESQUISA**

Salvador, BA  
2016

**GERLAN OLIVEIRA DA ROCHA**

**CENTRO DE REFERÊNCIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO:  
ESTABELECENDO REDES E GESTÃO DE PESQUISA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – da Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Jaci Maria Ferraz de Menezes.

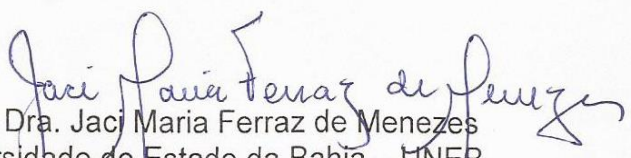
Salvador, BA  
2016

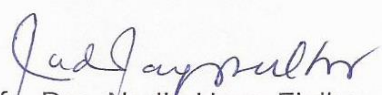
## FOLHA DE APROVAÇÃO

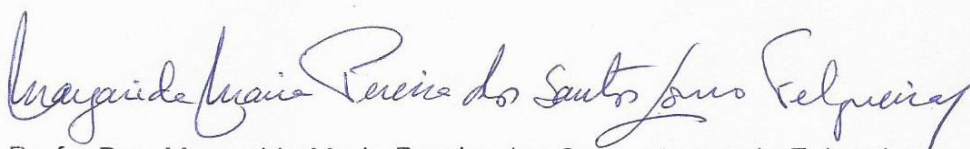
### “CENTRO DE REFERÊNCIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO: ESTABELECENDO REDES E GESTÃO DE PESQUISA”

GERLAN OLIVEIRA DA ROCHA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação (*Scripto Sensu*) Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, Área de Concentração I - Gestão da Educação e Redes Sociais, em 12 de agosto de 2016, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:

  
Profa. Dra. Jaci Maria Ferraz de Menezes  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Doutorado em Ciências da Educação  
Universidade Católica de Córdoba – UCC/Argentina

  
Profa. Dra. Nadia Hage Fialho  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB  
Doutorado em Educação  
Universidade Federal da Bahia - UFBA

  
Profa. Dra. Margarida Maria Pereira dos Santos Louro de Felgueiras  
Universidade do Porto - U. Porto/Portugal  
Doutorado em História da Educação  
Universidade do Porto - U. Porto/Portugal

FICHA CATALOGRÁFICA  
Sistema de Bibliotecas da UNEB  
Bibliotecária: Jacira Almeida Mendes – CRB: 5/592

Rocha, Gerlan Oliveira da

Centro de referência e memória da educação: estabelecendo redes e gestão de pesquisa /  
Gerlan Oliveira da Rocha . – Salvador, 2016.  
63f.

Orientadora: Jaci Maria Ferraz de Menezes.

Dissertação (Mestrado) Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação.  
Programa de Pós-Graduação Gestão Aplicada à Educação. Campus I.

Contém referências, apêndices e anexos.

1. Educação - Bahia - História. 2. Educação - Inovações tecnológicas. 3. Pesquisa educacional. 4. Tecnologia educacional. 6. Gestão do conhecimento. I. Menezes, Jaci Maria Ferraz de. II. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação.

CDD: 370.98142

Dedico este trabalho aos meus pais, Getúlio Vargas Batista  
da Rocha (*in memoriam*) e Milca Lourdes de Oliveira.

## AGRADECIMENTOS

Agradecer não é uma tarefa fácil, seja pela dificuldade de exprimir gratidão à altura do apoio dado ou por acabar esquecendo de mencionar personagens essenciais a essa empreitada. Por esse motivo, desde já peço desculpa.

Foi uma caminhada longa até o mestrado, e assim também foi até aqui. O resultado dos trabalhos desenvolvidos durante esse pouco mais de dois anos de pesquisa e escrita. Muitas são as pessoas a quem sou grato, e muitos também são os motivos.

Agradeço a professora Dr<sup>a</sup>. Jaci Maria Ferraz de Menezes pela crença e confiança na minha capacidade de realizar este trabalho, pelas palavras de incentivo, por escutar pacientemente meus desabaços e por ter sido muito mais que orientadora, praticamente uma mãe.

A professora Dr<sup>a</sup>. Nádia Fialho pelo carinho e apoio de quem só poderia ser torcedora do Bahia.

Ao eterno entusiasmo da professora Dr<sup>a</sup>. Tânia Maria Hetkowski.

Aos professores Dr. Cesar Barbosa e Dr. Sergio Conceição pela forma fantástica com que conduziram as aulas e por serem grandes inspirações na construção deste trabalho.

A professora Dr<sup>a</sup>. Margarida Louro por aceitar o convite e vim de tão longe para fazer parte dessa banca.

Ao grupo Geotec, Tais Ribeiro, Inaiá Brandão, Silvia Leticia, Kátia Soane, Patrícia Moreira e Meire Dias, por terem me adotado e serem parceiros incríveis.

A Edna Santos, com quem dividir todas as angústias e alegrias do que é viver um mestrado.

A Tarsis de Carvalho (Gordinho), o sujeito mais bagunceiro, palhaço, competente e brilhante que conheço. A quem tenho como um verdadeiro irmão na família Andarilhos da História, junto com Itamar, Tamara Félix, Damião, Marcelo Luís,

Marcos Moraes, Tia Cida e Seu Marcos. A vocês sou grato por terem me possibilitado viver os melhores momentos e experiências da minha vida.

Aos meus pais Milca Loudes e Getulio Vargas, por todos os sacrifícios e esforços.

A todos vocês, muito obrigado!

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir estratégias que visem colaborar no processo de valorização da memória da educação no estado da Bahia a partir da implantação de um Centro de Memória. A relevância do estudo, que acontece dentro do Grupo Memória da Educação na Bahia, nas dependências da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, se apresenta a partir de reflexões preliminares acerca das condições sob as quais se realiza pesquisas em história da educação, considerando os reflexos da dinâmica que a sociedade contemporânea junto às tecnologias da informação e a informação em si, produzem efeitos que atingem a memória da educação. Para subsidiar essa discussão identificamos ser crucial um aprofundamento de categorias analíticas como: História e Memória, Fontes Escolares, Gestão da Informação e Redes de Pesquisa, e a partir delas as referências aqui entendidas como essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa, a exemplo dos historiadores Jacques Le Goff e Pierre Nora, o sociólogo Manuel Castells, Carlos Brandão e outros. O desenvolvimento e construção do trabalho se dá em dois níveis: a dissertação e a aplicação. No caso do primeiro, será realizado por meios de revisão de literaturas dos autores já citados e pela experiência das atividades do grupo em *locus*. Já a segunda etapa, consiste em uma ação colaborativa do grupo de ação, formado a partir do próprio grupo de pesquisa. Da articulação dessas duas etapas de desenvolvimento do trabalho, apresentaremos a experiência do processo de implantação e funcionamento do Centro com a apresentação de um plano de gestão para o mesmo e com iniciativas como essa, é possível atingir o objetivo de valorização da história e da memória da educação.

**Palavras-chave:** História e Memória da educação. Gestão da Informação. Fontes Escolares. Redes de Pesquisa.

## ABSTRACT

This study aims to present and discuss strategies to assist in the recovery process of education in the state of Bahia memory from the implementation of a Memory Center. The relevance of the study, which takes place within the Bahia Education Memory Group, on the premises of the State University of Bahia- Uneb, appears from preliminary reflections on the conditions under which it conducts research in history of education, considering the dynamic reflections that contemporary society with the information technology and the information itself, produce effects that reach the memory of education. To support this discussion identified to be crucial a deepening of analytical categories such as: History and Memory , School Supplies , Information Management and Research Networks, and from them references herein understood as essential to the development of this research , like the Jacques historians Le Goff and Pierre Nora , the sociologist Manuel Castells, Carlos Brandão and others. The development and construction work takes place on two levels: the dissertation and the application. In the case of the former, will be performed by literature review means the authors already mentioned and the experience of the group's activities in locus. The second stage consists of a collaborative action of the action group, formed from the own research group. The link between these two stages of development work, we will present the experience of the implementation process and functioning of the Centre with the presentation of a management plan for the same and with initiatives like this, it is possible to achieve the goal of recovery of history and memory education.

**Key Words:** History and Memory of the education. Management of the Information. School fountains. Nets of Inquiry.

## **LISTA DE SIGLAS**

**CEDEM** – Centro de Documentação e Memória

**DIEB** - Dicionário Interativo da Educação Brasileira

**GESTEC** - Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação

**GT**- Grupo de Trabalho

**PROMEBA** - Projeto Memória da Educação na Bahia

**PST** - Prestadores de Serviço temporário

**REDA** - Regime Especial de Direito Administrativo

**REDEMEMO** - Rede de Memória da Educação na Bahia

**TIC** - Tecnologia da Informação e Comunicação

**UNEB** – Universidade do Estado da Bahia

**UNESP** - Universidade Estadual Paulista

## **LISTA DE FIGURAS**

**Figura 1.** Curso de arquivo ministrado pela professora Jacy Barletta – Unesp.....**42**

**Figura 2.** Grupo de trabalho realizando mapeamento de fontes no acervo do Grupo Memória da Educação na Bahia .....**43**

**Figura 3.** Membro do Grupo de Trabalho mapeando e realizando higienização parcial dos documentos .....**43**

**Figura 4.** Material didático elaborado para o curso de captura e aperfeiçoamento de imagens.....**45**

**Figura 5.** Material didático elaborado para o curso de captura e aperfeiçoamento de imagens.....**45**

## SUMÁRIO

|                                                                                              |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                                                                   | <b>13</b> |
| <b>2. HISTÓRIA E MEMÓRIA .....</b>                                                           | <b>23</b> |
| 2.1 FONTES, DOCUMENTOS E COTIDIANO .....                                                     | 27        |
| 2.1.1 FONTES HISTÓRICIAS ESCOLARES.....                                                      | 27        |
| 2.2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO:<br>ESTABELECENDO REDES E GESTÃO DE PESQUISA..... | 34        |
| <b>3. PRODECIMENTOS METODOLÓGICOS</b>                                                        | <b>39</b> |
| 3.1 A PESQUISA E SUA ABORDAGEM                                                               | 39        |
| 3.2 SUJEITOS DA PESQUISA, COLETA DE DADOS E ANÁLISE .....                                    | 44        |
| 3.3 ANÁLISE DE FONTES E POTENCIALIDADES DE PESQUISAS .....                                   | 50        |
| <b>4. PLANO DE GESTÃO DO ARQUIVO .....</b>                                                   | <b>54</b> |
| 4.1 DEFINIÇÕES DE LINHAS DE AÇÃO E INFRAESTRUTURA .....                                      | 54        |
| 4.2 GRUPO GESTOR.....                                                                        | 55        |
| 4.3 CONSTITUIÇÃO DO ACERVO .....                                                             | 55        |
| 4.4 FORMAÇÃO DE EQUIPE.....                                                                  | 55        |
| 4.5 LEVANTAMENTO DOCUMENTAL .....                                                            | 56        |
| 4.6 INFRAESTRUTURA: ESPAÇOS, MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS ..                                    | 57        |
| 4.7 IDENTIFICAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO .....                                           | 58        |
| 4.8 DEFINIÇÃO DO SOFTWARE DE BANCO DE DADOS .....                                            | 58        |
| 4.9 CATALOGAÇÃO DO ACERVO .....                                                              | 59        |
| 4.10 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO.....                                                | 60        |
| 4.11 EMBALAGENS.....                                                                         | 61        |
| 4.12 HIGIENIZAÇÃO .....                                                                      | 61        |
| 4.13 REDES DE PESQUISAS E DO CONHECIMENTO.....                                               | 62        |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                         | <b>63</b> |

## REFERÊNCIAS

## APÊNDICES

## ANEXOS

## 1. INTRODUÇÃO

Percebemos no universo da historiografia brasileira registros e estudos ligados aos processos da História que transitam pelo espaço social, relacionando-se com aspectos culturais e políticos, ao mesmo tempo englobando questões como etnicidade, gênero e economia, porém deixando por vezes à margem temas e objetos de igual importância, que fazem parte do cotidiano, mas não figuram as “categorias de pesquisas” tradicionais da História, a exemplo do futebol, a música e a educação, sendo este último mais tímido em relação aos outros entre os historiadores, mesmo que o consideremos um espaço e atividade basilar na formação do ser social, político e histórico.

Nesse sentido, a educação, em suas múltiplas facetas, se apresenta como campo fértil de análise, estudo e compreensão da trajetória de uma sociedade. Seja na figura do Estado e instituições religiosas, apresentando-se em dados momentos como um projeto ideológico, pela educação popular como um ato de resistência em virtude da ausência ou deficiência dos mecanismos oficiais, e até mesmo o familiar como base primeira e fundamental das relações. Assim, a educação enquanto objeto da História, que comporta dentro de si por vezes o tenso convívio entre as mais variadas ciências, permite (enquanto campo e conceito), o exercício da problematização sobre os caminhos que nos trouxeram até aqui.

O que fora desencadeado pelo movimento dos *Annales*<sup>1</sup>, na França, aludido por Peter Burke (1997) como a “Revolução Francesa da historiografia”, permitiu a História assumir uma nova postura enquanto ciência. A partir dos *Annales* a mera e tradicional narrativa de acontecimentos deu lugar a uma história-problema, o fazer humano ganhou atenção e foi inevitável a aproximação da História à outras ciências como a Geografia, a Sociologia, a Psicologia, a Economia, a Linguística e a Antropologia Social (BURKE, 1997).

Pierre Bourdieu (1970), por exemplo, e seus estudos voltados para uma sociologia da educação, foi possível aprofundar o debate a respeito da escola como

---

<sup>1</sup> Trata-se de um movimento historiográfico que se constitui em torno do periódico acadêmico francês *Annales d'histoire économique et sociale* por volta de 1929, tendo se destacado por incorporar métodos das Ciências Sociais à História. Tendo como fundadores Lucien Febvre e Marc Bloch, o movimento propunha-se a ir além da visão positivista da história como crônica de acontecimentos (*histoire événementielle*), substituindo o tempo breve da história dos acontecimentos pelos processos de longa duração, com o objetivo de tornar inteligíveis a civilização e as “mentalidades”.

ferramenta de “reprodução social”, ou se formuladora de um ideal de sociedade. Inestimável contribuição que ajudou a redesenhar os contornos dos estudos e interpretações do espaço escolar e suas dinâmicas, foi dado por Michel de Certeau (1984)<sup>2</sup>, mostrando não se tratar apenas de um processo simplesmente passivo.

Seus estudos possibilitaram o surgimento de outro olhar teórico e metodológico pautado na interdisciplinaridade sobre problemas questionados pelos indivíduos, enriquecendo e trazendo a luz da discussão sujeitos antes marginalizados, apresentando novos caminhos e perspectivas, reconhecendo a capacidade dos indivíduos em serem ativos, autônomos e resistentes a determinadas práticas, destacando seu caráter fundamental e criativo, onde o cotidiano e os sujeitos dele praticantes estão imbricados, manifestando a todo momento táticas e estratégias como formas de resistência, alterando as noções e dimensões de espaço e lugar.

Os aportes teóricos sobre a análise da História da Educação se alargam a partir da própria compreensão e surgimento de outros sujeitos antes marginalizados, proposta idealizada pela Escola dos *Annales*. Ressalta-se assim, portanto, que o movimento dos *Annales* não é o responsável por revelar uma História da Educação, mas sim, por alarga seus horizontes e dar liga a novas abordagens dentro dessa área.

A importância da pesquisa em educação potencializa-se quando a somada à uma das funções basilares da História, que “desde seu início, foi a de fornecer à sociedade uma explicação sobre ela mesma” (BORGES, 1993, p. 49), o que torna a escola talvez seja um dos poucos espaços em que é possível presenciar o movimento de reflexão e construção das formas e propostas de sociabilidade convergirem em um único lugar, tendo como fio condutor de sua trajetória, a memória (LE GOFF, 1993).

A educação, seus processos e espaços, é o lugar onde a história e a memória social inicia seu processo de formação, dando seus primeiros passos rumo a uma composição cada vez mais complexa, coletiva e cruzada de narrativas, trajetórias e concepções, agregando todas as idades, sendo palco de vários debates e lugar do exercício político. Se assim considerarmos a educação, e buscarmos elemento que

---

<sup>2</sup> O estudo realizado por Michel de Certeau parte do questionamento sobre as operações dos usuários, supostamente entregues à passividade e à disciplina. Sua análise aponta para dois caminhos: o primeiro mostra que as relações sociais determinam seus termos. O segundo caminho trata do *modus operandi* dessas relações.

sustente a dada afirmativa, como em qualquer investigação adentraremos ao histórico das práticas educacionais e de seus espaços para colher indícios e provas que a legitime como tal. Buscamos no seu passado, terreno da História, e assim o faremos através da memória e de seus elementos.

A memória, seja pelo que é esquecido ou lembrado, se avulta como um elemento fundamental à História. Ela faz parte de um conjunto de fragmentos impressas em documentos, na oralidade e na materialidade. A essência dos processos que dão sentido ao presente, ajudam no agregar de valores e contam um pouco de quem somos, cabendo ao historiador, pelas vias da História, traduzir e interpretar esses vestígios. Assim como a memória é uma parte crucial da história, “a história deve esclarecer a memória e ajudá-la a retificar os seus erros”. (LE GOFF, 1993, p.23).

Fato curioso é que, mesmo cientes sobre a missão da História, com as transformações historiográficas realizadas a partir do movimento dos *Annales* e do reconhecimento sobre a importância e necessidade do estudo de temáticas como *educação*, ainda é forte a atração, incentivo e defesa dos historiadores pelos “grandes temas”. Uma herança deixada à cada nova geração, aliado ao discurso perverso de que a história da educação “é coisa para pedagogos”.

Durante o período da minha graduação, por exemplo, não foi difícil presenciar uma certa resistência em admitir trabalhos sobre objetos novos e pouco explorados, ou novas perspectivas. Contudo, coisas boas dessa caminhada também surgiram. Houve na ocasião a oportunidade de participar de um grupo de pesquisa interessado em compreender a produção do conhecimento Histórico na escola pública baiana, o que me despertou para o fato de que em um curso de licenciatura em História não estavam presentes estudos voltados para a História da Educação.

Durante as atividades do grupo de pesquisa, realizamos um trabalho de mapeamento de fontes em um grande e histórico colégio público da Bahia. Um acervo documental que havia passado por uma organização pouco tempo antes da nossa chegada, mas que no entanto, era nítido que aqueles que haviam ficado responsáveis em dar continuidade ao zelo do acervo não tinha interesse em fazê-lo. A partir, do diagnóstico que pudemos realizar naquele momento, além da desorganização do acervo, identificamos a má conservação dos documentos assim como processos ativos de deterioração do mesmo.

Situações como a que descrevemos não são isoladas. Vários são os relatos

dessa mesma ordem sobre os mais variados tipos de acervos, portanto não trata-se de um traço particular das instituições escolares e não atinge somente a história da educação. Podemos dizer que vivemos hoje os efeitos de uma sociedade que se distancia cada vez mais das relações com sua memória, uma das implicações do fenômeno da “mídiação” alertado por Pierre Nora desde a década de 1980, fenômeno que no caminhar da nossa civilização rumo a contemporaneidade, nos denuncia jogando o mundo no buraco negro do presente perpetuo, carente de veias de memória, bombardeado pela carga extraordinária de informação, assinalando cada vez mais forte dos agentes da informação e a importância do papel do historiador e sobre a necessidade da existência de lugares de memórias, pois:

[...] se habitássemos ainda no terreno de nossa memória, mantendo nela ainda viva as culturas e tradições do lugar, aquilo que colabora por compor nossa identidade, não teríamos necessidade de lhe consagrar lugares. Não haveria lugares porque não haveria memória transportada pela história (NORA, 1993, p.8).

A memória é viva é sabida. Ela existe e transita livremente no espaço, em nós e na ordem do dia. Quando este fenômeno não acontece de modo suficientemente satisfatório, mergulhamos em busca dela, utilizando métodos e ferramentas da pesquisa historiográfica para conhece-la e socializa-la. Valorizando-a, seja produzindo pesquisa, referências ou construindo espaços de memória.

Ao passo em que evidencia-se uma série de fenômenos e ações que põem em risco a História e Memória da Educação, podemos também identificar iniciativas interessadas em promover o resgate e valorização do passado e de como lembramos das práticas e políticas educacionais, como o caso do projeto Memória da Educação na Bahia.

Este projeto surgiu em 1979 junto ao Governo do Estado da Bahia, na Fundação de Planejamentos e Estudos, articulado a um grupo de educadores voltados para pesquisas em Educação. Sua proposta tinha por finalidade a elaboração de um diagnóstico a respeito de como estava sendo desenvolvida as políticas e práticas educacionais no estado da Bahia, a partir disso foram montados projetos de pesquisas para serem aplicados e desenvolvidos pelo grupo. Alguns dos projetos foram executados e financiados em colaboração com outras instituições, a

exemplo do Programa Nordeste de Pesquisa e Pós-Graduação. Podemos destacar o projeto “Memória da Educação na Bahia”, significando a retomada de trabalhos de pesquisa já iniciados, que na ocasião tinha como recorte a educação na Bahia entre os anos de 1920 a 1980.

No decorrer do tempo, as ações foram desmembradas agregando demandas da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Assim, em 1997, agora nas dependências da Universidade do Estado da Bahia, as pesquisas sobre Educação são retomadas na figura do Projeto Memória da Educação, coordenado pelas professoras Jaci Maria Ferraz de Menezes e Elizabete Santana (membros que foram integrantes da formação original do grupo), contando com o apoio de pesquisadores de todo o estado, mobilizando uma rede de pesquisa, a REDEMOMO, contando com o Campus I, em Salvador, e envolvendo também os *campus* de Juazeiro, Bonfim, Itaberaba, Jacobina, Valença, Teixeira de Freitas, Serrinha e Alagoinhas. A mobilização dessa rede resultou na produção de vários trabalhos e produtos como: livros, artigos, dissertações, cursos e eventos, mais o processo de confecção dos trabalhos por seus autores, permitiu reunir um número bastante considerável de fontes e informações. Uma das principais questões levantadas pelos pesquisadores foi sobre como surgiram propostas e práticas inovadoras em educação e tempos depois as práticas retornaram ao tradicional, e mais, como a tensão centralização *versus* descentralização escolar e a relação Estado *versus* Município.

O desenvolvimento do projeto se deu através de um trabalho integrado onde durante o seu processo de elaboração foi determinado o período de estudo assim como temáticas próprias da História da Educação na Bahia, identificação de temáticas relevantes relacionadas a pesquisa e organização de colóquios e cadastro de fontes para realização de estudos regionais. A partir disso, os passos que se seguiram do trabalho constituíram-se na realização de levantamento de documentação sobre experiências mais proeminentes ou marcos da história da educação, realização e seminários semestrais.

Além de promover estudos e produzir trabalhos, o projeto Memória da Educação na Bahia realizou levantamento de fontes, registros e sistematização de dados. Todas as informações a respeito do período que vai de 1920 e segue até 1980. Dentre seus principais objetivos, trazia também a proposta de “recolher, organizar, manter um acervo e fazer circular informações sobre a educação na Bahia, de modo a consolidar um conhecimento já produzido sobre a mesma e a sua

história” (PROJETO MEMÓRIA, 2003), objetivo que resultou na formação da Rede de Memória da Educação na Bahia e na reunião de uma quantidade bastante interessante de documentos e informações.

Neste momento surge como oportunidade desenvolver uma pesquisa que busque difundir memórias e fontes documentais que servem como referências para a História da Educação da Bahia, pautado na expertise e vanguarda de mais de vinte anos de investigações e propositivas (propostas ativas e engajadas) desenvolvidas pelo grupo e seus colaboradores que compõe este acervo. Compreendemos que estas iniciativas são bases para fomentar práticas norteadoras para a valorização, preservação, registro e difusão das histórias e memórias da educação, propiciando condições para produção de pesquisa, que apresente modelos e sugestões de estratégias de mobilização e potencialização da investigação nesta área do conhecimento. Para tanto, eram necessárias, com a finalidade de permitir que se realize o estímulo da vontade de memória, a criação de seus espaços e a colaboração na produção científica, no campo da História.

Enquanto proposta de pesquisa, este trabalho possuía como principal implicação o modo de se fazer valorizar a história da educação para além das práticas comuns do grupo Memória, a exemplo das ações que surgem de propostas de artigos, teses, dissertações e colóquios. De que forma subsidiar a existência de outros espaços ou práticas com a mesma missão. Tomamos, então, como *lócus* desse estudo e intervenção o grupo Memória da Educação na Bahia, por várias razões, mas em especial o seu desejo de criação do Centro de Referência e Memória em História da Educação com um recorte local, o Estado da Bahia.

Quando da submissão do projeto que originou esta pesquisa ao Programa de Pós Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, a proposta inicial foi de fazer esse mesmo movimento de estudo, o de valorização da história da educação, no entanto, seria a partir da escola. Na ocasião, havíamos pensado no Colégio Estadual Cosme de Farias, situado no bairro de mesmo nome, em Salvador. A intenção era valorizar a memória do sujeito histórico, o Major Cosme de Farias, por meio de práticas investigativas realizadas junto aos alunos da instituição escolar, e na escola criar um memorial.

Após ingressar no GESTEC, retornamos ao colégio com o objetivo de afinar questões cruciais com o corpo escolar a respeito da proposta do projeto e dois fatos inibiram nossa entrada no referido *lócus*. A primeira delas foi a greve na rede

estadual de ensino, e a segunda delas (que consideramos mais trágica), se refere aos conflitos urbanos representado pela guerra do tráfico de drogas que naquela ocasião alterou drasticamente a rotina da localidade. Em face disso, outros dois fatos colaboraram por nos fazer escolher o grupo Memória da Educação na Bahia. O primeiro deles foi o fato de que o grupo já tinha um profundo desejo em implantar um centro de referência e memória, refletindo em profunda receptividade e participação de mais pesquisadores interessados na memória da educação, gerando um discussão que ajudou a enriquecer o trabalho. O segundo motivo foi a potencialidade que o *lócus* oferecia no que tange o impacto do resultado final, servindo de modelo, uma referência não só pra uma escola, mas também se articulando, apoiando e sendo apoiado por outros projetos e propostas de trabalho.

Independente do lugar de realização do estudo o objeto de pesquisa está pautado na sistematização, organização e levantamento das produções do grupo memória (atas de reunião, croquis, livros, artigos, tese, dissertações, iconografia, vídeos, documentos oficiais da UNEB e escolas públicas). A consequência dessa imersão, aplicação e engajamento na dinâmica sócio educacional do grupo memória, está na materialização de um plano de gestão como produto que auxilie e oriente à implantação e funcionamento do Centro de Referência e Memória da Educação junto ao grupo de pesquisa. Este plano de gestão visa estabelecimento de metas, planos de pesquisas, reunindo e tratando documentações e produzindo referências.

Para o desenvolvimento desta proposta e produto, foi constituído e mobilizado um pequeno grupo, pautado em uma ação colaborativa para higienização, preservação de documentos levantados e identificação e construção de índice remissivo para as referências já produzidas. A partir daí, seguimos com o mapeamento e classificação dos documentos e referências desenvolvidas, para que então, seja possível disponibilizar esse material e através de atividades e eventos, possam ser discutidos, enumerados novos problemas de pesquisa, desenvolve-las e disponibiliza-las coletivamente.

Seja no espaço da escola ou da universidade, a questão problema desta pesquisa se mantém. Nos cabe refletir sobre como a implantação de um centro de referência e memória em educação pode contribuir para a valorização da sua história e memória. Aqui o diferencial apresenta-se sobre o método a ser adotado a partir do lugar da pesquisa, já que a dinâmica dos espaços detém suas

particularidades, mas permanecendo a busca de meios e estratégias de valorização da Memória da Educação.

Pensar estratégias com essa finalidade exige trazer a luz da reflexão questões, ou melhor, categorias de pesquisa que influem diretamente sobre o modo de produzir, armazenar e acessar fontes. Quando dito *fontes*, leia-se também documento, informação, dados, registros. Em uma concepção historiográfica levantada pelos *Annales*, em que tudo é fonte da história, podemos ler o termo *fonte* também como o postagens na *internet*, bilhetes e cartas pessoais e mobiliário, dentre outros. É necessário pensar as fontes dentro da lógica em que caminham as transformações do mundo e sua relação com o passado, os formatos de produção e compartilhamento de experiências e informações, a mentalidade por traz dessas ações e instituições.

Quais, então, seriam as categorias de análise capazes de nos permitir uma racionalização mais apropriada sobre os fenômenos da história da educação? A busca pela compreensão dos fatores que convergem nas ações dedicadas a valorização da Memória e da História, ou dedicadas especificamente a criação de Centros de Memória, não destaca apenas suas categorias elementares, do mesmo modo que não se restringe ao espaço em que é desenvolvida tais atividades. Esta busca também requer pensar o modo com que o mundo hoje produz a matéria prima responsável por contar sua história futura, o *modus operandi* de seus usuários de como a própria sociedade tende a se organizar. Algumas das categorias podem parecer um tanto óbvias, mas ainda assim necessárias, como o caso de História, Memória e Fontes. Se tratando de um historiador o autor deste trabalho, aparentemente seja fácil tratar desses três elementos, mas pensar e falar sobre eles, a cada dia, ainda que seja relacionada à mesma prerrogativa, sempre brota uma nova implicação.

Conceber a História e seus alicerces como algo sempre em transformação, fenomenológico e que, apesar de nos remeter ao passado, é uma ciência sempre reagente as implicações do presente. No sentido de melhor compreender a História e seus aportes, é que elencamos para esta discussão Michel Pollak e Pierre Nora como objetivo de desenvolver diálogos sobre memória e lugares de memória, e Jacques Le Goff para, além de memória, tratar sobre fontes. Entendeu-se ser necessário também ultrapassar as divisas da História e dialogar com fenômenos próprios da contemporaneidade. É o caso da incursão e estudo de literaturas que

versam sobre Gestão do Conhecimento e da Informação e Redes.

Sobre Gestão do Conhecimento e da Informação, podemos dizer que estes dois conceitos de estudo vem atraindo muitos olhares e sendo incorporado por vários ramos científicos e do conhecimento, a exemplo da Educação, porém ainda é raro encontrar escritos dessa categoria analítica aplicada a educação utilizando os parâmetros, amostras e referenciais próprios da referida área. Em virtude dessa dificuldade, de uma literatura mais específica, foi utilizado dissertações e artigos<sup>3</sup> comprometido a mesma perspectiva, ou similar, do nosso estudo.

A discussão sobre Redes, ou melhor, Redes de Pesquisa, surge a partir de reflexões e leituras propostas por Manuel Castells<sup>4</sup>. A partir dos fenômenos e processos midiáticos, a virtualização dos contatos interpessoais, acessos e trânsito, o mundo passou a interagir de forma mais dinâmica e, em determinados setores, organizada. Uma das grandes transformações auferidas pela sociedade em rede foi a capacidade de potencializar suas práticas e resultados.

Da reflexão realizada sobre as categorias de pesquisa, ao longo do desenvolvimento de uma articulação entre elas e sua concretização, concebemos seu enquadro científico enquanto Pesquisa Ação, já que um dos elementos fundamentais para a concepção do trabalho foi de que esta investigação se realiza no próprio grupo de pesquisa ao qual está vinculada, com isso, a mobilização e participação de membros se mostrou e foi essencial para racionalizar as potencialidades dos impactos deste estudo. Para tanto, um grupo de ação foi organizado tanto para discutirmos as etapas e ações da pesquisa, como também no sentido de analisarmos à luz das categorias analíticas a matéria prima do nosso trabalho, os documentos, os quais será aplicado o proposto Plano de Gestão.

O resultado da reflexão das categorias de análise aplicadas ao objeto de

---

<sup>3</sup> LEITÃO, J. S. S. Estratégias Para Facilitar o Compartilhamento de Conhecimentos em uma Organização de Pesquisa e Desenvolvimento - Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção do Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas da Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

LEITE, F. C. L. Gestão do Conhecimento Científico no Contexto Acadêmico: Proposta de um Modelo Conceitual – Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 2006.

RODINELLI, Rosely Curi. Gerenciamento Arquivístico de Documentos Eletrônicos. 1º Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2002.

<sup>4</sup> CARDOSO, G., CASTELLS, M. (Org.). A sociedade em rede: Do conhecimento à ação política. In: **A Sociedade Em Rede: Do Conhecimento À Política**. Portugal: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2006. Disponível em: < [http://arnic.info/Papers/Sociedade\\_em\\_Rede\\_CC.pdf](http://arnic.info/Papers/Sociedade_em_Rede_CC.pdf)> Acesso em: 25 maio 2014

pesquisa seguem apresentadas iniciando-se com o debate acerca do papel da História, os fenômenos que incidem sobre ela e seus elementos basilares, como a memória e as fontes históricas, apontando também para suas relações cotidianas dentro e fora dos espaços formais de educação.

A fonte histórica assim é quando sua finalidade é atender a uma investigação que toma a história como perspectiva, seja para comprovar ou negar suas afirmativas. Sendo assim, podemos identificar dois estágios de um documento, por exemplo, antes e depois da sua condição de *fonte*. O seu primeiro estágio seria o de informação, aquela que atende a anseios mais burocráticos e institucionais. O outro estágio seria o conhecimento, no qual a partir de um entendimento de um valor do documento enquanto fonte de pesquisa, o que advém dela é conhecimento. Essa, por tanto, se mostrou como algo importante a não se perder de vista e por isso é a segunda etapa de análise do presente estudo. Para além da discussão realizada sobre a produção e uso dos documentos, e futuramente a produção de conhecimento, estabelecemos um paralelo com análises empreendidas sobre redes de pesquisa e compartilhamento de informação.

Ao que consiste a metodologia aplicada e sua abordagem, adotamos os pressupostos da pesquisa ação (THIOLLENT, 2005). Nesse sentido, todos os passos da pesquisa, descrição do *lôcus* e suas transformações, definição e modo de operação da pesquisa documental e colaborações dos sujeitos participantes.

Ao final, apresentamos uma proposta de Plano de Gestão construído a partir das reflexões e diálogos aqui estabelecido. Será a partir desse conjunto que será apresentado um diagnóstico e proposta inicial para pensarmos em que consiste hoje o trabalho dos investigadores interessado na pesquisa na dimensão histórica, suas práticas e as possibilidades para o fazer no estudo da História da Educação.

O arranjo dessas categorias analíticas nos mostram como a morte de nossa história é silenciosa e negligenciada. As contradições do mundo contemporâneo nos mostra como viramos as costas à sabedoria do passado, esquecendo e negando a trajetória de nossa própria essência.

É justamente sobre esta problemática que este trabalho se debruça. Ele aponta para a necessidade e urgência de ações com o propósito de sensibilizar iniciativas de proteção e valorização da memória fazendo o exercício sobre quais são as mazelas que implicam sobre ela, uma vez que o terreno da memória como elemento da História é, um espaço de conflitos, lutas e disputas. Frente ao mundo

cada vez mais limitado e ameaçado pela volatilidade do presente, lembrar de nossa trajetória é um ato de rebeldia.

## 2. HISTÓRIA E MEMÓRIA

Os caminhos que nos trouxeram até esta pesquisa suscitam o levantamento de alguns questionamentos dos quais avaliamos como cruciais, a exemplo: porque se dedica este trabalho a discutir sobre a História e a Memória da Educação? O desenvolvimento deste campo algo tem a ver com as condições da matéria prima que subsidia a pesquisa, neste caso, as fontes que versam sobre a História da Educação? Sobre o que fundamenta-se a importância de tomar o estudo da educação pelas vias da história e da memória e o que inclina-se a brotar dessa reflexão?

A reflexão teórica necessária para que possamos chegar uma problematização minimamente eficaz sobre o que carece a História da Educação na Bahia e quais as possíveis ações a serem tomadas no sentido de chegarmos a uma ação de valorização, parte do confronto analítico de três pontos que aqui consideramos essenciais: a definição do que se entende por História e Memória da Educação, a natureza, produção e uso das fontes escolares e o devido tratamento às informações que dão suporte a produção de pesquisas nesse campo.

Por mais que se deseje estabelecer um significado concreto e único sobre o que vem a ser História, nota-se que quanto mais tempo se passa na vida dessa ciência, mais difícil torna-se aplicar uma compreensão única e universal a esse respeito. No entanto, não cremos ser proeminente o estabelecimento de um conceito ou uma definição desta ciência, nos soa mais relevante dedicar nossa atenção aos processos que dão sentido e movimento a ela e ao ofício de seus estudiosos. Basicamente, desde Heródoto de Halicarnasso, “pai da História”<sup>5</sup>, o sentido atribuído a esta ciência se manteve o mesmo, o de investigação. Com o passar dos anos, em meios a debates em que se acompanhou o desenvolvimento desta ciência, entender o papel e sentido da História bem como a função do historiador transitou entre vários propósitos, transcendendo uma ação que se limitava a imortalizar a memória de figuras “importantes”, e até mesmo redescobrir identidades e compreensões de processos. Com isso, o significado ou conceito que mais se aproxima de uma concepção geral do que vem a ser o ofício do historiador como um agente da história, é o apresentado pela historiadora Vavy Pacheco Borges, em que se

---

<sup>5</sup> Assim considerado por ser o primeiro, até onde se sabe, a utilizar o registro histórico no sentido de compreender e investigar o passado.

percebe uma espécie de caminhada solidária, onde os processos e eventos movimentam a história, cujo sua função é “fornecer à sociedade uma explicação sobre ela mesma” (BORGES, 2007, p. 49). Ao mesmo tempo em que não existe História sem ação e produção humana, ou de natureza semelhante, na busca pela reflexão sobre quem somos, recorremos ao seu histórico e trajetória. Em particular nas organizações humanas, o historiador, no exercício do seu ofício, se vale dos elementos da história, dentre os mais importantes deles, a memória.

Também é extenso e denso os debates a respeito da relação entre história e memória. Seria a memória um elemento da história, ou o oposto? Perguntas como essa são frequentes para aqueles que, historiadores ou não, se debruçam em pesquisas que tomam esta dimensão. Segundo Jacques Le Goff “tal como o passado não é a história mas o seu objeto, também a memória não é a história, mas um dos seus objetos e simultaneamente um nível elementar de elaboração histórica” (LE GOFF, 2003, p. 49). É devido a suas contribuições que Le Goff aparece com força nas discussões sobre memória, junto a um grande e importante movimento historiográfico que se pôde transcender essas questões. O movimento dos *Annales*, ocorrido na França, aludido por Peter Burke como a “Revolução Francesa da historiografia”, o momento em que o modo de se fazer história ganhou uma nova postura e a mera e tradicional narrativa de acontecimentos deu lugar uma história problema, o fazer humano ganhou atenção e exigiu da história a inevitável aproximação com outras ciências como a geografia, a sociologia, a psicologia, a economia, a linguística e a antropologia social (BURKE, 1997).

O que seria então a memória? A discussão sobre a memória, principalmente a partir dos *Annales*, identificou nela várias propriedades. Para a psicanálise por exemplo, a memória inicialmente seria um simples repositório de lembranças. Para os revolucionários da escola francesa historiográfica, é a “propriedade de conservar certas informações” (LE GOFF, 2003, p.423). São as famílias reais da Europa, ainda no século V, as principais interessadas em preservar memórias, interesse comum a autoridades políticas e instituições religiosas. No caminho em que percebeu a memória possuidora de importantes funções políticas, destacou-se também o esquecimento como parte de sua propriedade, e a partir disso, fazendo dela um espaço de disputas, por vezes circundando por vias e residindo em lugares, presente no jogo do poder, manifestando-se tanto no campo individual como no coletivo, nos discursos da conveniência política e ideológica de autoridades e dos

dotados de boa retórica, nos documentos, nos monumentos e depoimentos (LE GOFF, 2003).

Data do início do século XX uma maior apropriação da educação pela História, especialmente no sentido de problematizar a respeito dela, fenômeno que deve-se ao movimento dos *Annales*. Com Pierre Bourdieu, por exemplo, e seus estudos voltados para uma sociologia da educação, foi possível aprofundar o debate a respeito da escola como ferramenta de “reprodução social”, ou formuladora de um ideal de sociedade. Exemplo que demonstra essa problemática pode ser evidenciado nas discussões suscitadas pelo educador e político espanhol Lourenzo Luzuriaga, que na primeira metade do século XX se lançou em um estudo sobre os impactos e as mentalidades por traz da implementação do projeto da Escola Única na Europa, ora uma proposta para o progresso e desenvolvimento pleno da nação, como na Alemanha, ora sendo o espaço da dissolução das desigualdades sociais, como na Inglaterra.

Grande contribuição que deu novos contornos ao estudo e interpretação do espaço escolar e suas dinâmicas, mostrando que não se trata apenas de um processo simplesmente passivo, também foi dado por Michel de Certeau. Seus escritos subsidiaram trabalhos cujas análises apontaram a existência de operações dos usuários supostamente entregues à passividade e à disciplina. Isso possibilitou outros rumos de compreensão dos pesquisadores que utilizaram de tais ideias, absorvendo e analisando os espaços escolares para além do que vem a ser imposto pela sua estrutura hierárquica conhecida, reconhecendo a capacidade dos indivíduos para a autonomia, destacando o caráter fundamental e criativo dos indivíduos, onde o cotidiano e os sujeitos praticantes dele estão imbricados, manifestando a todo momento táticas e estratégias como formas de resistências, alterando as noções e dimensões de espaço e lugar, assumindo-os como integrantes e implicantes nas definições das ações que nele despontam.

Não se pode dizer também com clareza se os historiadores chegaram diretamente ao estudo do campo da educação impulsionados pelas relações que se manifestam naquele espaço por si próprio, ou por entenderem que naquele momento que o estudo deste campo subsidiava uma leitura e compreensão mais precisa de aspectos de outros objetos, uma história da educação como elemento de segundo plano, o fato é que, para grande parte dos historiadores, tendo como marco histórico da historiografia, o movimento dos *Annales*, entende aí a inauguração de

uma aproximação mais crítica e íntima entre história e educação.

Na concepção de Antônio Nóvoa, partindo da problematização de Nanine Charbonnel, a trajetória histórica é parte inerente de qualquer ciência, onde através dela busca-se na dimensão do passado o seu desenvolvimento e transformações que desembocam no presente, nas práticas educacionais não é diferente, ela possui em seu corpo a substância estruturante e comum, uma história prévia, “susceptível de legitimar novos grupos e ambições de cientificidade: ‘Pedagogia e História da Pedagogia sustenta-se mutuamente; somos levados a crer que a primeira existe porque a segunda partiu à procura das suas origens’” (*apud* NÓVOA, 1996, p.418), comportamento ainda presente no século XXI e que aparentemente influencia o campo do estudo de história da educação a ser tímido.

Desde meados do século XIX que, pela voz de Théodore Barrau, se denuncia esta “ciência laboriosamente inútil” que dá pelo nome de história da pedagogia (ou da pedagógica): “Um jovem professor não poderia fazer uma pior utilização do seu tempo do que empregá-lo na leitura deste tipo de livros” (NÓVOA, 1996, p. 418)

Ainda que com os *Annales* tenha ocorrido uma maior apropriações da História pela Educação, não podemos dizer com isso que este movimento se deu modo satisfatório a ponto de hoje termos um efetivo reconhecimento dessa vertente no campo de pesquisa da História da Educação, sobretudo no Brasil. Tanto que não temos.

No Brasil, o estopim para o processo de consolidação dos estudos em História da Educação se dá por volta dos anos de 1930<sup>6</sup>, onde o contexto aparenta apresentar clima favorável para o desenvolvimento do referido campo<sup>7</sup> (período também tomado como ponto de partida para as problematizações das pesquisas do Grupo Memória da Educação). O que começou com a preocupação em compreender a formação social do país, possibilitou fortes discussões e destaque às ciências humanas, levando como efeitos desses debates a institucionalização e a incorporação de estudos voltados para o histórico das práticas educacionais para os

<sup>6</sup> VIDAL, D. G; FILHO, L. M. F. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970) **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 23, nº 45, pp. 37-70 – 2003.

<sup>7</sup> MONARCHA, Carlos. História da educação (brasileira): formação do campo, tendências e vertentes investigativas. **ASPHE/FaE/UFPel**, Pelotas, n. 21, p. 51-77, jan/abr 2007. Disponível em: <<http://fae.ufpel.edu.br/asphe>> Acesso em: 04 de março de 2015.

currículos acadêmicos das escolas normais, institutos de educação e faculdades de filosofia, fazendo com que os anos de 1930 à 1950 rendesse os primeiros e principais estudos históricos sobre educação. Antes disso, “já desde a segunda metade do século XIX, tratados sobre história da educação brasileira foram elaborados por médicos, advogados, engenheiros, religiosos, educadores e historiadores e circularam no País e no exterior” (VIDAL; FILHO, 2003, p. 37).

Falar de um campo de estudo constituído sobre a educação numa dimensão histórica, dotado de uma identidade própria, faz-se necessário retomar o fim da década de 1960 até o final dos anos de 1980, quando começam a surgir os primeiros programas de pós-graduação (PUC-Rio, em 1965, e da PUC-SP, em 1969) e da formação dos Grupos de Trabalho, a exemplo do GT em História da Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação em 1984, e do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR).

Se na concepção dos historiadores, as transformações e desenvolvimentos conquistados com a Revolução dos *Annales* é algo recente, o que dizer então da História da Educação no Brasil? Trata-se de um campo jovem e vasto para exploração, que para seu pleno desenvolvimento, necessita de estrutura para tal.

## 2.1. FONTES, DOCUMENTOS E COTIDIANO

Na prática da pesquisa científica o investigador de qualquer que seja a área do conhecimento, quando não por meio de experimentos, recorre as fontes no sentido de fundamentar e sustentar suas prerrogativas. No campo historiográfico não é diferente, no entanto as transformações no modo de se conceber o que vem a ser *fonte* acompanha o processo de auto descoberta do ser humano enquanto ser e de consolidação da História enquanto ciência, bem como seu amadurecimento. A fonte histórica não nasce, ela torna-se. Os primeiros seres humanos, ainda ágrafos, quando deixaram suas pinturas nas paredes das cavernas, provavelmente não pensaram em criar um vestígio, mas sim um registro do seu cotidiano. Como no nascimento da História estabeleceu-se como marco sobre o que se entende como tal o surgimento da escrita, pesou sobre a compreensão do que é *fonte* o mesmo elemento. Só no século XX é que barreiras nesse sentido foram rompidas,

deslocando a ideia de que “sem documento não há História” (SEIGNOBOS, 1901) para a ideia de que sem um problema não há História, o que não nega o primeiro posicionamento, tanto que até os dias de hoje os documentos estão fortemente presentes nos estudos e pesquisas.

As fontes se apresentam então como um dos pilares de sustentação da veracidade e legitimação da investigação, elas “permitem encontrar e reconhecer: encontrar materialmente e reconhecer culturalmente a intencionalidade inerente ao seu processo de produção” (RAGAZZINI, 2001) “estão na origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano desconhecimento, do objeto histórico estudado” (SAVIANI, 2006).

A fonte é uma *construção* do pesquisador, isto é, um reconhecimento que se constitui em uma denominação e em uma atribuição de sentido; é uma parte da operação historiográfica. Por outro lado, a fonte é o único contato possível com o passado que permite formas de verificação. Está inscrita em uma operação teórica produzida no presente, relacionada a projetos interpretativos que visam confirmar, contestar ou de aprofundar o conhecimento histórico acumulado. (RAGAZZINI, 2001, p. 14).

### 2.1.1.FONTES HISTÓRICAS ESCOLARES

Como uma construção daquele que pesquisa, fontes da História da Educação assim são tudo aquilo que possibilita falar sobre todo e qualquer tipo de práticas educativas, não se limitando a instituição escolar como espaço de educação formal, ou seja, relatos das relações de ensino e aprendizagem do ofício das baianas de acarajé, discursos políticos de secretários e governos, pastas de alunos, fotos e documentos de associações de bairro para o ensino de capoeira, objetos e utensílios de cunho pedagógico, dentre outros.

Nenhuma fonte testemunha sobre um único fato. O contexto em que foi produzida, seu autor, sobre o que fala, e uma infinidade de coisas, estão nela em potência. Isso também implica dizer que as fontes da História da Educação não são produzidas ou apenas habitam a escola.

Se tomarmos, por exemplo, o caso brasileiro vamos detectar a importância das instituições Igreja e Família no âmbito da educação que podem ser consideradas seja como precursoras da escola, seja como suportes diretos ou indiretos da escola, seja como instituições em disputa com a escola quanto à primazia educativa (SAVIANI, 2006, p 31).

Não podemos esquecer, porém, que a fonte é uma construção do pesquisador enquanto elemento sob investigação, na fase de interpretação. Ela é, acima de tudo uma representação de seus agentes, de um tempo e de um lugar. Assim como há entre História e Memória um imbricamento que nos permite cometer certas confusões quanto ao seu entendimento, o mesmo ocorre com a Memória e a Fonte História.

Desse imbricamento, podemos entender a fonte como um veículo para a memória, um espécie de repositório. Esse repositório possui lugares, seja de formação como também habitação. Porque falar desses lugares de nascimento e moradia das fontes e das memórias? Se tomarmos como exemplo uma família em seu lar e identificamos que a estrutura física dessa casa deixa a desejar, poderemos identificar aspectos da fragilidade física e estrutural da residência refletidos na dinâmica e relações dos membros residentes. Esta mesma preocupação cabe no trato com as fontes. Se faz necessário que, para além do olhar sobre elas, consideremos os lugares de habitação e formação delas. Pensemos então a escola como lugar formal de memória, como criadora e repositora de fontes históricas da educação, dotada de suas próprias problemáticas<sup>8</sup>.

É importante, portanto, retomar um paradigma levantado por Pierre Nora, “se habitássemos ainda no terreno de nossa memória[...] não teríamos necessidade de lhe consagrar lugares (NORA, 1993, p.8). A escola como lugar de memória aspira preocupações e políticas e práticas de manutenção e organização desses lugares que são de grande relevância (SAVIANI, 2006). No Brasil, a partir da perspectiva de uma história e memória coletiva, ao longo do sec. XX, e a partir da questão que levanta Nora sobre a *mediatização*, podemos dizer que tivemos inicialmente a escola como uma referência para a memória e história, como algo dotado de prestígio e importância na identidade do indivíduo, mas que, mais tarde, perdeu seu peso na sociedade de informação.

Podemos dizer que a escola como lugar, em virtude do efeitos das novas

---

<sup>8</sup> NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, vol.10, p.7-28, dez/1993

formas de pensar e se relacionar com o mundo e a informação, ficou dividida, a partir da perspectiva de Pierre Nora, a escola como parte da história, ou seja, aquela que transitou pelo tempo e/ou que foi transportada por ele, sendo palco de eventos e acontecimentos, mas, que não está na memória coletiva fora da ordem do dia e do cotidiano das pessoas. É aquela que rememoramos sem maior esforço, ligada a algum acontecimento residente na sombra de outros fatos e que necessita de “vias de memória” e veículos de memória. E a outra seria a escola como parte da memória, que também é um elemento da história, aquela que está viva, existe sem a necessidade de que algo a transporte. Ela está pulsante e presente entre os indivíduos a exemplo do Colégio Central da Bahia, que para além de parte de sua fachada histórica, permanece viva e pulsante no cotidiano das pessoas e da cidade. Não é necessário ter visto em algum momento a fachada da escola ou um aluno fardado para que a memória do Colégio Central da Bahia se mantenha.

Uma questão aqui nos implica: quais são as variáveis que determinam ou colaboram por firmar o sucesso de uma instituição escolar como lugar de memória? Logicamente são muitas as variáveis. Algumas delas bem específicas de cada lugar e tempo, no entanto, podemos aqui traçar as mais gerais e importantes à análise do nosso estudo. Nos deteremos aqui a falar de duas: o próprio histórico da instituição e do lugar em que ela está inserida, e a outra, um fenômeno próprio da sociedade atual, a informação, mais precisamente o acesso e sua difusão, para além de outras, a que nos escapa no momento a destreza de trabalhar.

No primeiro dos casos, dentro do nosso modelo de sociedade, ainda com uma mentalidade e funcionamento hierárquico, elegeu escolas ícones. Escolas eleitas sejam em virtude dos seus currículos, tradições e imponentia, sejam as que se sustentaram pelo que são ou que só resistiram à sombra da importância política de seus criadores ou de quem elas buscavam homenagear, cabendo, mais uma vez, reforçar a exceção do Colégio Central da Bahia. No segundo caso, recaímos a questão já sinalizada por Nora. Não só o fenômeno da “midiatização” (como coloca o autor), mas a estruturação de uma sociedade altamente organizada e interconectada em rede lançou o mundo no abismo do presente perpétuo. Uma sociedade bastante eficiente quanto ao modo de produção e distribuição do fazer, comunicar e potencializar forças, como defende Manuel Castells, porém desmemoriada.

Hoje, em parte contrário do que pensava Le Goff, com efeito a ótica de Castells, no mundo informatizado, de circulação de capital e organização social de

mesma ordem, os indivíduos já não sentem tanta necessidade de voltar seus olhos pra sua ancestralidade (LE GOFF, 1992). Para além disso, dispomos de recursos que nos possibilitam a virtualização do corpo, potencializando nossas ações diárias, que a cada segundo nos afasta do que fomos ontem, mas que ainda nos serve como ferramenta aliada, provocando uma reflexão mais aguçada pressupor a tendência de memórias transportadas

No caso do Colégio Central da Bahia, o pesquisador em educação interessado em trabalha-lo na dimensão histórica terá, em comparação a um número significativo de instituições escolares do estado, maior tranquilidade em lidar com este *lócus*, não só pelo cuidado sobre a guarda dos documentos escolares, mas também, por se tratar de uma instituição que como vimos, está na memória coletiva do lugar. No caso de muitas outras, o trabalho acontece no cruzamento de várias histórias e memórias individuais, tornando necessário que o pesquisador tenha a astúcia e cuidado no cruzamento e interpretação das informações.

Pelos documentos, mobília e a própria estrutura que abriga, toda escola é, potencialmente, um lugar de memória e até mesmo a memória em si. Uma fonte, mas para que de forma eficiente o seja, “é preciso ter vontade de memória” (NORA, 1993, p.22). Uma vontade que não se limite a produção e conservação de documentos oficiais da escola o que aparentemente ocorre de maneira precária, mas que alcance a prática cultural juntamente com o desejo, interesse de tê-lo, imprimi-lo e propagá-lo, o inseri-lo como parte de sua identidade. A partir disso, é possível perceber a existência do risco ou sedução de cairmos em uma lógica provavelmente simplista sobre a análise da questão, de que se um lugar não é de memória, ele é implicitamente um lugar de história.

Como um problema da contemporaneidade assim como em outros espaços, acreditamos que existem escolas que não são lugares de memória nem de história. Justifica-se essa crença quando se presume que elas não estão vivas na memória coletiva, assim como também pelo fato de não ter quem as transporte, somando-se à ausência de uma estrutura para que os dois primeiros aconteçam.

Essa referida estrutura, se faz necessária e que impacta na condição e qualidade da escola como *lócus* da pesquisa histórica, lugar de memória e história, trata-se das engrenagens e suportes para tal, principalmente nos agentes envolvidos no funcionamento e regimento da instituição escolar, orquestrado pela *gestão e administração escolar*.

É proposto como definição, a partir do Dicionário Interativo da Educação Brasileira – DIEB, a administração educacional como “a atividade que tem a função de ‘buscar a realização dos fins educativos, tanto as atividades-meio quanto as atividades-fim que se desenrolam na escola — e não somente as atividades de direção” (MENEZES; SANTOS, 2002). Segundo Benno Sander, podemos pensar a administração escolar sob algumas perspectivas, onde “os educadores - professores, supervisores, avaliadores, técnicos de ensino, administradores – têm de ver com os três aspectos – o pedagógico, o organizacional e o político” (SANDER, 2002, p. 63).

Como prática pedagógica é importante que se entenda como se manifesta o papel do administrador escolar, onde segundo Sander:

[...] o administrador escolar não é mais o profissional preocupado com a ordem, a disciplina, os horários, os formulários e as exigências burocráticas. Ele é o líder intelectual responsável pela coordenação do projeto pedagógico da escola, facilitando o processo coletivo de aprendizagem, vale dizer, o processo solidário de construção de conhecimento humano (SANDER, 2002, p.64).

Já a noção de gestão remete-se à dois pesquisadores em administração escolar - João Barroso e Licínio Lima - através do estudo feito sobre os períodos da gestão escolar portuguesa e da reforma pela qual passou a gestão da educação no referido país, colocou distinção entre o conceito de *direção* e *gestão escolar*. A diferença neste âmbito repousa do seguinte modo: o primeiro como o sentido político de selecionar valores e orientações, e o segundo com o de exigir, sobretudo, a capacidade de organizar e implementar. Para João Barroso, isso é irrelevante e o que de fato importa é o *sentido ético da ação administrativa*.

No Brasil, José Querino, pioneiro no pensamento da administração escolar, entendia essa prática como algo cientificamente determinável, se desenvolvendo antes, durante e depois das atividades escolares. Querino compreende que a administração escolar parte do enfrentamento da apreensão dos ideais propostos pela Filosofia da Educação e do conhecimento da Política de Educação. No entanto postula que sua tarefa consiste em reunir meios para que as atividades prescritas se desenvolvam de forma única e econômica, cabendo a Filosofia da Educação questionar ideais educacionais e a Didática prescrever atividades pedagógicas, restando a Administração Escolar reunir meios para que as atividades prescritas se

desenvolvam de forma unitária e econômica<sup>9</sup>.

O conceito de gestão escolar foi criado para superar um possível enfoque limitado do termo administração escolar. Foi constituído a partir dos movimentos de abertura política do país, que começaram a promover novos conceitos e valores, associados sobretudo à ideia de autonomia escolar, à participação da sociedade e da comunidade, à criação de escolas comunitárias, cooperativas e associativas e ao fomento às associações de pais. Assim, no âmbito da gestão escolar, o estabelecimento de ensino passou a ser entendido como um sistema aberto, com uma cultura e identidade próprias, capaz de reagir com eficácia às solicitações dos contextos locais em que se inserem (MENEZES; SANTOS, 2002).

Entende-se com isso, que um modelo interessante de gestão é aquele que incorpora mecanismos testados e aprovado. Pode haver privatização sem competição, como liberalização sem privatização. A penetração de mecanismos e critérios de mercado no setor público não obriga seus postulantes e adeptos a uma utilização plena dos princípios empresariais de gestão. Escolhem aqueles convenientes aos objetivos do momento e desconsideram outros da mesma lógica e seara.

Na constituição do pensamento sobre gestão e administração escolar no Brasil, podemos dizer que houve uma confusão da gestão educacional com a gestão empresarial. Por muito tempo, residiu no corpo do significado e conceito de gestão escolar um enfraquecimento sobre a acepção atribuída, dando a ela um sentido mais mercadológico, que acaba seguindo critérios dessa mesma ordem. Essa confusão no entendimento do que vem a ser administração ou gestão escolar, conseguiu gerar impactos no cerne da escola, o que fez com que passássemos a nos questionar se educação é um investimento ou despesa.

Se concebermos como afirmava, quando falamos dos documentos oficiais da escola, a ideia de que tudo passa pelas mãos do corpo burocrático escolar (secretárias, diretores e vices, professores, dentre outros) precisamos compreender esta realidade dentro da lógica da gestão e administração, ainda que escolar permeada de signos mercadológicos de aspirações liberais.

No sentido de pensarmos a gestão e administração escolar se faz necessária para que possamos discutir o elemento de ordem primaz da instituição objeto de

---

<sup>9</sup> Não no sentido de uma redução exacerbada de custo com investimento em materiais de baixa qualidade, propenso a prejudicar as atividades desempenhadas, mas sim, como uso consciente dos recursos disponíveis.

estudo, como espaço de história e memória, que é: quais são os documentos produzidos pela escola que a sustenta como lugar de história e/ou memória? Vários! São livros de matrícula, fichas de inscrições em cursos e oficinas, atas de avaliações, reuniões de professores, colegiado e grêmio estudantil, livro de caixa, fichas de apuração de notas, livro de ponto de professores, caderno de relatório administrativo, fichas de transferências, carta de fundação da escola, mobiliários, transferências de alunos e fichas de informações profissionais e pessoais do professor.

Todos esses e outros documentos colaboram por consagrar a escola do modo que aqui nos propomos a analisar, pois o número e tipos de documentos produzidos (fontes) não são finitos, portanto, carecem de empenho operacional de seus agentes que não precisa ser necessariamente proveniente de uma “vontade de memória”, como sugere Nora, e sim a eficaz operacionalização desses agentes perpassem pelas duas esferas destacadas, a gestão e administração escolar, principalmente uma vez que as admitimos como práticas pedagógicas e burocráticas.

## 2.2. GESTÃO DA INFORMAÇÃO: ESTABELECENDO REDES E GESTÃO DE PESQUISA

Junto a História e Memória, um termo que aparece frequentemente nesta discussão é *Gestão*. Seja a gestão escolar, no tocante a guarda e confecções de seus documentos, seja a gestão arquivística relacionada ao funcionamento dos acervos e na manutenção, acondicionamento e preservação de documentos. No entanto, a gestão que aqui discorreremos neste tópico toma uma dimensão mais ampla, envolvendo as duas modalidades inicialmente citadas, já que são do campo informacional.

A *Gestão da Informação* aqui se apresenta como uma forma de eleger as informações que dispomos tendo em mente o uso e os usuários. Um Centro de Memória é antes de tudo um centro de informação, e o propósito de valorização de algo tão complexo como é o caso da história e memória, exige para o debate, a reflexão sobre paradigmas da própria contemporaneidade e que só o ramo empresarial parece ter se especializado, que é a velocidade, qualidade e a participação daqueles que produzem e consomem informação.

A Gestão da Informação passou a se mostrar como área de interesse entre o que se entendia como transição da sociedade industrial e pós-industrial (SOUSA; DIAS; NASSIF, 2011, p. 55), isso na segunda metade do século passado, em especial com o advento e desenvolvimento dos computadores, aparelhos celulares e a internet. Na corrida de muitos interessados em compreender o fenômeno da acelerada circulação de informação e produção de conhecimento, as instituições privadas se destacaram, aplicando-se cada vez mais nas discussões e práticas organizacionais no sentido de garantir seu lugar no mercado. Muitas vezes se tomou ambígua a maneira que se concebe a gestão do conhecimento e da informação, mas, a medida em que se aprofundava os estudos das Ciências da Informação foi possível perceber singularidades específicas em cada uma delas.

Por informação, aqui podemos entender como: “estruturas simbolicamente significantes com a competência e a intenção de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo, ou na sociedade” (BARRETO, 1994), como dado residente em uma plataforma pronto para interação com o mundo e os indivíduos. Para os historiadores e suas impressões durante a década de 1980, traço identificado nas análises de Nora, a sociedade de mídia, pautada na informação, colocava em riscos as relações entre os indivíduos e sua história e memória. Uma questão de costumes.

Por um lado, partindo da forma de propagar informação e seguindo com o modo que os indivíduos se relacionaram com ela ao longo do tempo. Se pensarmos na relação dos ouvintes com o rádio nos anos de 1930, em paralelo com os telespectadores de hoje, percebemos os saltos evolutivos que sucederam ao longo do tempo da relação do indivíduo com os veículos de informação e as informações em si. Do mesmo modo que destoa o que antes era receber uma carta manuscrita de um ente distante pelos correios em relação as correspondências eletrônicas.

As notícias transmitidas pelo rádio na primeira metade do século passado eram temas de conversas por semanas, várias páginas de um mesmo jornal tratavam do mesmo assunto e seus correlacionados, no caso das cartas, suas numerosas páginas deram lugar a mensagens mais curtas e objetivas, disputando espaço com outros códigos comunicacionais. A máxima que aqui se destaca é que ao passo em que evoluíam e se democratizavam os meios de comunicação, ocorreu também a circulação de uma gama maior de informação e o surgimento de vários fenômenos, muitos tendo como efeito prender seus usuários em uma espécie de cápsula que mantém as pessoas em um presente perpétuo.

Essa mudança nos costumes, inspirou também a reflexão do historiador e do arquivista juntamente com suas práticas. Ao longo do percurso do desenvolvimento dessas ciências durante o século XX, admitiu-se o uso outras de fontes que não apenas o documento escrito além da necessidade do surgimento de mais locais de guarda. Todavia, entendendo que o lugar da informação tendia a permanecer físico, dispendendo de todo aparato que um acervo demanda e com resistência da informação residir em outros tipos de plataformas e formatos.

Ao passo que suspeitava-se que os agentes do presente tendiam a perder relação com o seu passado em virtude da gama de informação produzida e consumida pela sociedade da informação, iniciou-se a busca pela construção de lugares de memória, o que propiciou a cogitar a perda da identidade dos arquivos (ALMEIDA, 2005). Tornou-se assim mais uma questão paradigmática, pois a sociedade moderna por natureza é exageradamente produtora de informação, que do ponto de vista de seu pesquisador histórico e seu objeto, poderá ser encarado como uma fonte em potencial ou não. No entanto, no sentido de evitar que pela busca do conhecimento o pesquisador caminhe desorientado, busca-se apropriar das práticas de gestão da informação com o intuito de tornar mais eficaz esse processo de construção, seja pelo levantamento e tratamento dos dados<sup>10</sup>, seja pela disponibilidade da informação.

Se partimos do pressuposto de que aqui se objetiva valorizar a memória da educação a partir da implantação de centro de memória, na conjuntura que se almeja, reunindo, organizando e produzindo informações, falamos então da gestão da informação, onde o conhecimento se apresenta virtual a esse ato, “corresponde à parte do processo da gestão do conhecimento, por compreender que, embora esta se fundamente nas estruturas de informação, o conhecimento apresenta-se como um estágio qualitativamente superior” (SOUSA; DIAS; NASSIF, 2011, p. 57) envolvendo condições e práticas que possibilitem a produção, uso e compartilhamento por meio e da informação.

Com o objetivo de desempenhar as condições básicas na produção uso e difusão das informações contidas no Centro de Memória, a aplicação da gestão da

---

<sup>10</sup> O *dado* está mais próximo de número estatísticos e amostra de simples observação, já a *informação* estaria para um dado dentro de um contexto e uma relevância dentro dele. DAVENPORT(1998)

informação precisa levar em conta: as pessoas, os processos, a tecnologia e a estratégia (TOMAÉL, 2008).

Equivocadamente, acreditava-se que as redes sejam algo contemporâneo, como se nesse sentido houvesse um mundo pré e pós a *internet*. Cometemos este equívoco porque foi devido as TIC que os fenômenos das redes de relações e colaborações se potencializaram.

O surgimento do computador enquanto ferramenta proposicional, o ganho de mais interatividade na televisão, o alvorecer da *internet*, tudo isso introjetou o mundo em ares tão complexos de relações que chega a se assemelhar à rede neural humana em atividade, com todos aqueles neurônios eufóricos disparados para todos os lados produzindo conhecimento em meio ao caos. No mundo atual, as redes sociais possibilitaram ao sujeito se tornar um cidadão do mundo. As relações familiares, profissionais e afetivas que tendia a se limitar a seus respectivos espaços devido a força que tinha a circulação da informação em seu contexto histórico, explodiu no século XXI com as redes sociais no espaço digital. Estes espaços por sua vez agregaram todas as outras formas de relações. Permitiu que pessoas dos lugares mais remotos do mundo e se tornassem cosmopolitas, potencializando suas práticas e relações, mas ao mesmo tempo revelando a outra face da desterritorialização, o sentir-se perdido.

Segundo o sociólogo Manuel Castells “a rede é a estrutura formal (vide Monge e Contractor, 2004). É um sistema de nós interligados” (2005, p. 20). Se para muitos, em especial alguns historiadores, a era da informação gerou meios para o que podemos chamar de “fragilidade das bases da relação sujeito-memória”, em virtude da quantidade e qualidade da informação que se despeja no mundo, Castells entende que este mesmo formato do mundo possibilita também o fortalecimento das relações.

Ao que consiste o Grupo Memória da Educação na Bahia, é necessário lembrar que este já possui uma rede, na qual se conecta aos grupos presentes nos vários *campi* da Universidade do Estado da Bahia.

No caso da REDEMEMO a dinâmica já se configurava de forma concreta no projeto Memória. Os objetivos, métodos, e formas de operação deste projeto incluíam, desde o início, uma articulação com os diversos grupos de trabalho do próprio órgão em que foi criado e com órgãos do Estado da Bahia e de outros estados [...] Também preexistia, de um certo modo, uma tendência para uma atuação

articulada de base territorial entre professores e pesquisadores de História da Educação dos Departamentos da UNEB distribuídos pelos diversos pontos do território baiano (SANTANA, 2005, p. 48).

Deste modo, “as redes são estruturas abertas que evoluem acrescentando ou removendo nós de acordo com as mudanças necessárias dos programas que conseguem atingir os objetivos de *performance* para a rede.” (CASTELLS, 2005, p. 20). Falamos aqui em redes de memória, por se tratar do nosso objeto. Nesse sentido a memória confunde-se com a informação, a fonte, e a pesquisa com o conhecimento, e seu estabelecimento apresenta-se como fruto das realizações propostas por este trabalho.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No sentido de explicar os processos para a realização do nosso trabalho, neste capítulo trataremos de elucidar as etapas da pesquisa, apresentaremos os procedimentos metodológicos, instrumentos de coletas de dados e a abordagem tomada, e no sentido de melhor compreendê-los, retomamos ao contexto e ao objetivo do presente trabalho, que preocupa-se em compreender como a construção de Centros de Memória pode ajudar na valorização da história e memória da educação na Bahia em um momento em que se revela no mundo, sobretudo no Brasil, ser frágil a relação da sociedade com sua história e memória, e serem sérios os problemas encontrados nas instituições oficiais de sua guarda. É devido a esse cenário que nosso trabalho se traja como uma atividade não apenas voltada para o estudo fenômeno, mas também por realizar intervenções no sentido de propor planos e estratégias cujo a finalidade sejam o de promover e subsidiar práticas de pesquisa em História da Educação.

Podemos dizer que, enquanto estudo do fenômeno que suscita o objeto do nosso estudo, o desenvolvimento das categorias de pesquisa tratadas nos capítulos anteriores, deem conta de explicar a necessidade e importância de aparelhos como Centros de Memória, porém, explicar apenas não resolve o problema de sua deficiência enquanto funcionamento ou até mesmo ausência, o que por sua vez exige um mergulho no universo da prática de sua construção, objetivando entender suas singularidades, pontos de aprimoramentos e a necessidade de construção de instrumentos norteadores, neste caso, como já mencionado, um Plano de Gestão juntamente com a reflexão teórica base desta pesquisa.

#### 3.1. A PESQUISA E SUA ABORDAGEM

O quadro científico desta ação investigativa, de modo a legitimar a veracidade da pesquisa, foi identificado a partir de diálogos lançados sobre a gênese da problemática da proposta de estudo e do que se objetivava enquanto resultados esperados e impactos positivos, daí surgindo a metodologia apropriada no sentido de promover o melhor encaminhamento e alcance dos resultados esperados.

O método aplicado emergiu do contato com o objeto e com o *locus*, assim como recomenda Gatti (2012). Do cruzamento e embates de ideias, perspectivas,

teorias e reflexões sobre nossa prática e sua transformação levantou vários questionamentos que colaboraram para construir uma imagem bastante consistente do que vem a ser o trabalho.

Ao longo do debate do grupo de trabalho sobre o objeto caminhamos para dois modelos metodológicos possíveis, Pesquisa Participante e Pesquisa-ação, sendo no entanto o segundo deles mais coerente ao tipo de trabalho que desenvolvemos. Compreender a execução deste trabalho a partir de uma perspectiva metodológica como a pesquisa-ação se dá pelo fato de se tratar de uma abordagem mediante uma “ação planejada de caráter social, educacional, técnico ou outro, que nem sempre se encontra em propostas de pesquisa participante” (THIOLLENT, 2005, p. 7), como o caráter transformador e interventor da ação de pesquisa.

O uso da Pesquisa Participante e Pesquisa-ação tem sido adotado com bastante frequência nos últimos tempos na área de educação. Thiollent atribui isso ao fato de que os métodos convencionais já não são capazes de apresentar respostas suficientemente satisfatórias. O que é um movimento normal do ponto de vista do desenvolvimento científico.

A escolha pelo método da Pesquisa-ação, e não a Participante, se deu por primarmos pelo conhecimento proveniente da prática, do diálogo e do experimento. Toda discussão sobre a importância de Centros de Memória e as formas do seu modo operacional seguem o mesmo espírito dessa pesquisa, uma ação integrada entre a racionalização do problema e sua transformação, onde “a relação entre pesquisa social e ação consiste em obter informações e conhecimentos selecionados em função de uma determinada ação de caráter social” (THIOLLENT, 1986). Se de um lado apontamos como problema a relação do mundo atual com o seu passado, tese sustentada no capítulo dedicado a reflexão teórica, é no mergulho do fazer que buscamos soluções práticas e demais explicações a respeito da problemática apresentada.

Trata-se de um processo que não é e nem pode ser desenvolvido de forma solitária. Se fez necessário “muitas mãos”, experiências e perspectivas para desenvolver essa ação, ao mesmo tempo foi imperativo múltiplos olhares no qual se fez importante a formação do grupo de trabalho e variadas formações, tais como Geografia, Pedagogia, História e da Arquivologia. Essa diversidade formativa se

mostrou também interessante para a aplicação da análise de perspectiva a partir das experiências de pesquisa de cada um, valorizando o seu olhar formativo.

A formação do grupo de trabalho foi feito a partir dos próprios membros do grupo de pesquisa interessados na materialização da proposta de criação do Centro de Memória. Durante as primeiras reuniões, listamos as principais atividades necessárias para alcançarmos a estrutura desejável de um Centro de Memória, que nos projetasse até mesmo para os passos iniciais de sua instalação, e que levasse em conta as particularidades do modo de fazer da nova geração de pesquisadores e dos fenômenos de mídia.

Além de atividades como mapeamento e higienização do acervo, apontamos a necessidade de uma organização primária para que em caso de haver demanda de pesquisa, que ela então ocorresse.

Iniciamos o trabalho socializando com os membros do grupo de ação a proposta de estudo, que passou por algumas modificações e amadurecimento a partir de nossos diálogos. Já que o elemento principal era o manuseio com documento, abrimos duas frentes iniciais de atividade. A primeira consistia na análise do espaço e estrutura de acondicionamento da massa documental, já o segundo momento veio com o curso de arquivo e memória escolar organizado pelo grupo Memória da Educação na Bahia. Organizado em duas etapas, o curso de arquivo ministrado pela professora Jaci Barletta do Centro de Documentação e Memória - CEDEM da UNESP. Na ocasião tivemos com ela noções básicas de manuseio e higienização necessária tanto para o documento, quanto para quem o manuseia.



**Figura 1:** Curso de arquivo ministrado pela professora Jacy Barletta – Unesp

**Fonte:** o autor, 2015.

Após realizado o mapeamento do acervo, constatamos uma massa documental própria do Grupo Memória comportada em sessenta e uma caixas. Na ocasião montamos um calendário de atividades mediante a disponibilidade do grupo, conciliando com outras funções que ocupávamos. Havíamos estipulado um período de cinco meses para a realização desse levantamento, no entanto acabou sendo necessário dobrar o prazo.

Dentre os documentos presentes no acervo<sup>11</sup> do Grupo Memória identificamos: Legislação da Educação na Bahia (1954 – 1974), relatórios do Plano Decenal de Educação, relatórios técnicos de pesquisa, diagnósticos da realidade educacional dos anos de 1990, recomendações de fontes para estudo de História da Educação. Além de livros publicados pelo grupo e seus membros, o Grupo Memória recebeu também para ficar aos seus cuidados o acervo Humberto Argollo e o Acervo Elizabete Santana, fazendo também parte do grande acervo do Centro de Referência e Memória da Educação.

---

<sup>11</sup> Para verificar o possui, verifiquem anexo



**Figura 2.** Grupo de trabalho realizando mapeamento de fontes no acervo do Grupo Memória da Educação na Bahia. **Fonte:** o autor, 2015.

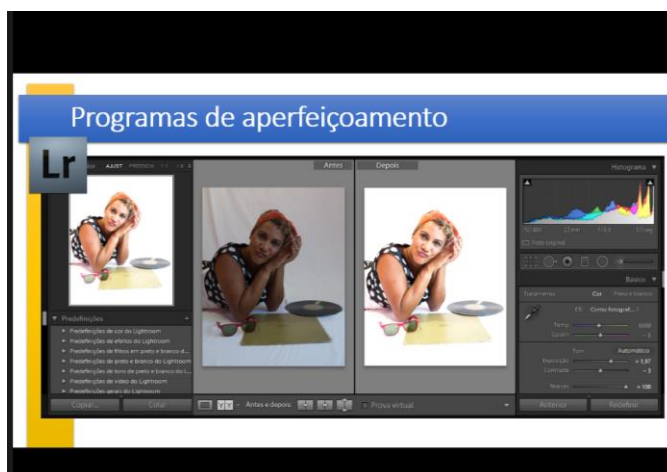


**Figura 3.** Membro do Grupo de Trabalho mapeando e realizando higienização parcial dos documentos. **Fonte:** o autor, 2015.

O Grupo Memória possuía em suas instalações uma estrutura para o funcionamento de um laboratório de acervos e imagens, contando equipamentos adequados produção e recuperação de vídeos em VHS e imagens, no entanto não estava em operação por não ter pessoal para operação e nem com o conhecimento necessário para tal. Como tínhamos prioridade sobre a produção e restauro de fotografias, elaboramos uma oficina de captura e aperfeiçoamento de imagens utilizando tanto dispositivos móveis como equipamento fotográfico semiprofissional.

No primeiro momento a proposta da oficina era dar condições para que pudessemos iniciar nossos trabalhos. A oficina consistia no estudo de técnicas e linguagens cinematográficas, e edição e correção de imagens. O objetivo era não

apenas tratar do acervo iconográfico do grupo, mas estabelecer um sentido quanto a utilização desses aparelhos como ferramentas colaborativas ao funcionamento do Centro de Memória, apontando mais uma vez para as possibilidades do que pode ser explorado.



**Figura 4.** Material didático elaborado para o curso de captura e aperfeiçoamento de imagens.  
**Fonte:** o autor, 2015.



**Figura 5.** Material didático elaborado para o curso de captura e aperfeiçoamento de imagens.  
**Fonte:** o autor, 2015.

### 3.2. SUJEITOS DA PESQUISA, COLETA DE DADOS E ANÁLISE

O processo de análise mais profundo e prático da pesquisa se deu de duas formas. A primeira se refere ao estabelecimento de um diagnóstico sobre as

experiências de organização documental (gestores e técnicos) e de pesquisa (usuários de acervos). A segunda consistiu no próprio mapeamento dos documentos do acervo.

Por mais que não seja um traço comum à Pesquisa-ação, optamos por encarnar um certo espírito anarquista quanto ao método nesta pesquisa, rompendo a lógica da pesquisa tradicional acadêmica que fica no campo das ideias e não adentra de forma incisiva no real problema em que as instituições escolares/universitárias estão inseridas, característica esta da pesquisa ação/aplicada. Portando, adotamos a análise objetivando fazer um mergulho na dimensão do olhar dos sujeitos que estão envolvidos diretamente ao objeto/fenômeno que transversaliza esta investigação.

A maturação da pesquisa ocorre no primeiro momento de identificação dos usuários/participes, que buscam as fontes na tentativa de responder aos questionamentos levantados sobre seus objetos na temática proposta pelo grupo de pesquisa/centro de referência e memória. Nesse sentido, adentramos/mergulhamos nas práticas investigativas da história da educação e da utilização/aplicação do método de pesquisa, análise e avaliação pela perspectiva de determinado grupo, adotando enquanto instrumento de coleta a aplicação de um grupo focal: os membros do grupo de trabalho.

Esse instrumento, comumente utilizado na construção, desenvolvimento e aplicação de *softwares*, onde objetiva perceber a experiência de uso e a qualidade do produto pelos usuários, para que a partir delas sejam identificadas as melhorias necessárias para o adequado funcionamento do aparelho ou prestação de serviço a partir da sua área de domínio. A avaliação neste caso não diz respeito ao valor da fonte, mas sim sobre as dificuldades referentes ao acesso e manuseio, de um lado, e organização de acervos do outro. Desse modo, a submissão da análise foi feita por meio de questionários com perguntas abertas com a finalidade de permitir especificidades e detalhes das experiências dos participantes da pesquisa, que possa enriquecer o trabalho. Construímos então dois modelos de questionários: Um voltado para ações de criação e organização de acervos; e o outro voltado para a prática da pesquisa. Ambos simples e objetivos quanto ao que se pretendia saber.

A questões levantadas à aqueles que desenvolveram trabalhos de organização de acervos e/ou implantação de centros de memória, tiveram como objetivo entender:

- Como e de onde brota a proposta de criação de um centro de memória;
- De que forma o viam como aparelho eficaz no cumprimento de sua proposta;
- O que entendiam como importante para guarda e valorização, bem como os critérios seleção;
- Quais os meios e instrumentos de controle são aplicados a pesquisa feita pelos usuários;
- Como se dava o processo de gestão do centro de memória e quais são seus instrumentos.

Já o questionário aplicado à aqueles que mantem relação com centros de memória na qualidade de usuário, buscamos entender:

- Qual tipo de objeto lhe interessa investigar e quais tipos de fontes interessam a sua pesquisa em educação;
- Os locais que você buscou tais fontes e como se deu a experiência ao longo da pesquisa;
- As principais dificuldade encontradas;
- Os principais tipos de fontes em que foi evidenciado dificuldade para encontrar ou não foi possível achar.

Quando questionado aos participantes como se deu sua experiência ao longo pesquisa, foi sinalizado aos participantes o destaque sobre o acesso ao documento, estado de preservação, facilidade do funcionário em localizar a fonte.

Começamos a análise dos questionários aplicados pelas informações que colhemos dos usuários de espaços de salva guarda documental. É possível que alguns dos questionamentos lançados sejam um tanto óbvios quanto ao que se espera enquanto resposta.

Como apresentamos antes, um dos mais profundos reflexos das sociedade de mídia é um relativo descaso e desinteresse sobre nosso próprio passado. Isso quando falamos de um plano geral. O mais próximo, talvez, em que há um aproximação voluntária e empolgante dos processos históricos, seja da cidade, do estado, do país ou do mundo, é por meio de filmes. Nesse caso, uma história

sintética, por vezes falha, reduzida a uma ou duas horas de duração, quando não contaminada por fantasia.

A partir dessa relação frágil com a história, com uma certa inexistência da concepção temporal e processual dos eventos que explicam nossa trajetória, é que conseguimos visualizar a importância de aparelhos como Centros de Memória. Fato curioso é que, para além dos fenômenos midiáticos conforme citado no parágrafo anterior, algumas das problemáticas apontadas pelos participantes desta pesquisa na qualidade de usuários de acervos documentais, são referentes a espaços responsáveis por produzir zelar por sua massa documental.

Os tipos de documentos requisitados para o estudo da história da educação, variam de acordo com o objeto de cada pesquisado. No entanto, os que mais chamaram atenção para nosso trabalho foram documentos como carga horária de professores, relação de alunos e professores, atas de reuniões, relatórios, mapas de notas, cartas, fotos e ofícios. São documentos que coincidentemente são encontrados na escola e que nos atraiu devido as dificuldades elencadas pelos participantes da pesquisa.

Como dificuldades tendemos a pensar no estado de conservação, o cuidado com o manuseio e a preparação dos profissionais envolvidos desde a etapa da produção do documento até sua disponibilização para o usuário. Sem dúvida é um problema fortemente presente, e infelizmente esperado. Contudo, nos despertou atenção alguns relatos dos participantes da pesquisa.

O primeiro elemento dos relatos a chamar atenção, em particular relacionado a instituições escolares, é que quem cuida dos acervos não tem preparo para operá-lo. Em muitos casos, aqueles que são direcionados a tal atividade é um funcionário que teve sua função desviada por vários motivos possíveis, coisa que também percebi em visita a acervos escolares. Soma-se a isso também o profundo desconhecimento que os responsáveis têm sobre acervos que teoricamente deveriam cuidar.

Outro fato curioso, quanto ao acesso a documentos, foi apresentado a partir da interpretação dos participantes da pesquisa.

Encontrei algumas dificuldades, pois alguns gestores afirmavam não possuir a documentação da escola e alegavam não saber onde esta se encontrava. Por vezes desconfiavam da intenção da pesquisa e

até veracidade do projeto que foi devidamente apresentado no contato inicial com a escola. (USUÁRIO A)

Situações como essa não é difícil de presenciar. Difícil de descrever são as reações e as tentativas de impedimento do acesso ao acervo. Um impedimento que não se limita a consulta de externos.

De diversos modos a história e memória de uma escola, por exemplo, é tratada como propriedade privada, quase sempre atravessado por questões políticas e individualistas. Em um determinado colégio estadual situado em Salvador, na Bahia, foi desenvolvido por uma professora da escola uma ação conjunta com os alunos que resultou na construção de um Memorial sobre a escola. Imaginava-se, porém, que por se tratar de um produto também dos alunos e sobre instituição em que estudavam, o Memorial permanecesse no colégio. Contudo, logo após a culminância do trabalho, a professora responsável pela atividade foi remanejada e por motivos pessoais, levou com ela o trabalho. É provável que não haja uma analogia maior que essa à ideia da memória como lugar e objeto de disputa.

Basicamente quando se busca entender o que pretende se cumprir com a implantação de centro de memória, as palavras mais recorrentes são “socialização” e “preservação”. Socialização de uma massa documental já existente e preservação para que a aquela história ou outras que atravessam a existência do documento possam existir. Seja reunida por uma demanda institucional, como no caso de uma escola, ou sob demanda de pesquisa, como no caso do Grupo Memória. Existe também alguns casos curiosos que nos chega, como relatos em anonimato de situações em que documentos importantes que encontrados no lixo.

O que percebemos é que, inicialmente a massa documental é acolhida ou reunida, logo após é identificado seu valor e contribuição científica, e é a partir disso que se começa a pensar na implantação de um centro de memória como um veículo facilitador da preservação e acesso.

O que então seria necessário para que, enquanto veículo facilitador de acesos e preservação, um centro de memória tenha sucesso? Na concepção de um profissional de arquivo, participante desta pesquisa,

Ao cumprir as regras legais que regem a implantação de um Centro de Documentação [aqui leia-se também “memória”], certamente o mesmo estará em condição de oferecer a comunidade acadêmica ou

científica, ou de quaisquer que necessitem de seus serviços.  
**(TÉCNICO A)**

As regras ao qual o participante da pesquisa se refere estão presentes no manual de Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), no qual apresenta área de condições de acesso, uso e reprodução de documentos, critérios para avaliação, eliminação e temporalidade, notas sobre conservação, controle e descrição de documentos, dentre outros elementos.

O NOBRADE portanto, oferece a base teórica e as regras gerais para que se possa alcançar um pretendido centro de documentação. No entanto, existindo no público usuário do centro demandas e peculiaridades particulares, ainda segundo nosso participante, nesse momento “a instituição deve planejar e criar suas próprias regras. Deve editar normas de uso e manuseio dos acervos disponibilizados, deixar essas regras em lugares que possam ter uma boa visualização” (TÉCNICO B).

Mesmo com a disponibilização de normas e manuais de implantação e manuseio de acervos, é importante a presença de um profissional da área para participar das etapas de tratamento e organização documental, segundo alertam os participantes da pesquisa envolvidos com gestão de acervos. O olhar profissional se faz importante desde a escolha dos materiais e condições para guarda documental, instrumentalização do grupo de trabalho e avaliação do acervo, cabendo a ele (o profissional de arquivo) auxiliar na identificação do valor informativo do documento e sua potencialidade enquanto contribuição para produção de pesquisas.

Podemos dizer que aqui conseguimos criar um quadro geral estabelecendo uma noção no que diz respeito a concepção da distância entre o real e o ideal. Uma distância provavelmente em virtude do desconhecimento do valor e sentido da memória e do propósito de conserva-la.

A posição que assumimos em captar a perspectiva de quem na implantação e funcionamento de acervos e daqueles que os utilizam, nos permite perceber o que significa a criação de centros de memórias, os pontos fundamentais do seu funcionamento e das relações que por ele atravessam, nos propiciando criar um manual de implantação e funcionamento que contemplem seu propósito.

### 3.3. ANÁLISE DE FONTES E POTENCIALIDADES DE PESQUISAS

Dedicamos a esta parte do trabalho para analisar o material a partir do qual se pretende fazer a implantação do Centro de Referência e Memória da Educação na Bahia, para que por meio da descrição do acervo possamos mensurar a contribuição que sua abertura de acesso ao público possa possibilitar.

Além do próprio acervo, com antes apresentado, consta também nas dependências do Grupo Memória da Educação na Bahia uma massa documental reunida pelo grupo de pesquisa da professora Dr<sup>a</sup>. Elizabete Santana e o acervo Humberto Argollo<sup>12</sup>, contudo, foram acervos que chegaram no decorrer do nosso processo de pesquisa e por esse motivo não trabalhamos com essa massa documental, limitamo-nos assim ao acervo do Grupo Memória. Nele listamos uma interessante variedade de informações, a exemplo do boletins, entrevistas, recordes de jornais, teses, dissertações, fotografias, legislações, guia de fontes e outros tipos de encadernados.

As ações realizadas junto a Fundação de Planejamentos e Estudos do Governo do Estado da Bahia (1979), e quando da formalização do Grupo Memória da Educação na Bahia nas dependências da Universidade no ano de 1997 até os dias atuais, resultou na produção e guarda de informações, produto de pesquisas realizadas que tratam a respeito de objetos desenvolvidos pelos membros presentes e dos que um dia foram vinculados ao Grupo Memória.

O material reunido trata não apenas da História da Educação de uma forma ampla e distante, como por vezes podemos imaginar. Para além disso. O acervo reunido é um reflexo da trajetória histórica da própria UNEB, do Grupo Memória da Educação na Bahia e do que se interessava saber sobre História da educação.

Aqui iremos tratar do valor desse acervo e suas potencialidades na produção pesquisas na área de História da Educação. Para isso, seguiremos inspirados por alguns critérios de análise, segundo aponta Cellard (2012), como: o contexto, confiabilidade e natureza documento, numa tentativa de mensurarmos as potencialidades dessa massa documental. Devido ao número de documentos, não poderíamos nesse momento apresentar uma análise individual de cada exemplar, optamos então por apresentar uma descrição mais completa possível de alguns

---

<sup>12</sup> Professor adjunto do curso de Filosofia e Ciências Humanas na Universidade Católica de Salvador, poeta e auto roteirista do IDERB.

documentos do acervo para que a partir daí perceber o que eles nos possibilita estudar.

Vários são os trabalhos encontrados na perspectiva de desenvolver análises sobre experiências inovadoras, seja estudos realizados por meio da comparação curricular ou pelo formato educacional, se educação rural, urbana ou familiar, levando em conta o teor das propostas e os objetivos explícitos de cada projeto.

Dentre os documentos, encontramos um conjunto de publicações que foram apresentadas em um seminário realizado na Faculdade de Educação na Universidade Federal da Bahia - UFBA em 1982, junto ao Instituto de Estudos e Pesquisa em Educação Anísio Teixeira. Intitulado “Cadernos do IAT”, a publicação do seminário reúne a sistematização, análise e coleta de informações relativas as experiências educacionais da década de 1960. Esta publicação faz parte de um conjunto que na ocasião tinha por objetivo estudar experiências educacionais entre o período dos anos de 1920 até 1980, tendo como produto, fruto das pesquisas, trabalhos como: estudo do processo evolutivo do acesso à educação no estado da Bahia relativo a este período; Legislação educacional, Bibliografias de Educação na Bahia; Propostas Oficiais para Educação na Bahia. Mesmo aparecendo com bastante frequência no texto a palavra “memória” o projeto preocupou-se também com os aspectos considerados mais importantes por seus autores, tendo em vista sempre o objetivo de apresentar uma análise evolutiva da Educação.

Outra obra de grande valor encontrada trata-se de um “Guia de Fontes Literárias para o estudo da História da Educação na Bahia”. A finalidade de sua produção era apresentar ao Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais – INEP, um relatório a respeito dessas fontes. Além da apresentação da abordagem metodológica adotada, apresenta-se neste escrito “A visão de educação numa obra literária”, reflexão sobre a pedagogia tradicional e pedagogia nova a partir de uma análise aplicada as fontes literárias e a visão de educação apresentadas nelas.

Ainda seguindo pelo caminho de estudos de propostas para a educação, nos deparamos com o trabalho de Ivana Lúcia Carvalho (1982). Seu trabalho, intitulado “Escolas Experimentais”, tem por objetivo analisar as inovações enquanto experiências voltadas para a superação de problemas relativos ao não atendimento pleno da demanda social por educação do 1º grau. Para isso, no referido trabalho, a autora analisa escolas que ofereciam um formato de educação diferente do que se

concebia oficialmente e que desenvolvia suas ações educacionais com uma clientela (discentes) de baixa renda.

É possível localizar também vários textos de autoria da professora Dr<sup>a</sup> Jaci Maria Ferraz de Menezes. Um deles, por exemplo, trata-se de um texto submetido ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal da Bahia em 1989. O texto como no centro da questão a discussão da educação como direito de todos e dever do Estado. Atravessando a problemática dos direitos fundamentais do homem o escrito apresenta uma análise entre as primeiras décadas da República até os anos de 1980, discorrendo sobre como ao longo do tempo e dos processos políticos pelo qual o Brasil passou, a proposta da educação como direito é apresentada no texto constitucional, levando em conta o posicionamento do estado e suas influências.

No acervo encontramos também muitas fotos relacionada ao cotidiano e instituições escolares, porém não incluímos no cronograma de atividades por priorizar outras ações. No entanto, identificamos trabalhos voltados para estudos iconográficos. O primeiro deles trata da importância de acervos fotográficos para a história da educação, trabalho de autoria de Stela Borges de Almeida.

Um outro trabalho, agora produzido por Camila de Souza Figueiredo ao Núcleo de Memória da Educação, foi o resultado final de pesquisa apresentado ao programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade. Basicamente é um estudo iconográfico a respeito do Colégio Estadual da Bahia (Colégio Central). Utilizando referências como Sara Dick e Antonieta D' Aguiar Nunes, o estudo busca entender a importância e representatividade da instituição e seus professores, tarefas diárias, descrição das instalações e ações políticas relacionadas ao colégio ao longo do tempo. Junto com o texto final apresentado, é possível encontrar também os textos de referência que compuseram o trabalho.

Devido ao fato de que grande parte do acervo ser de pesquisas produzidas e guia de fontes para o estudo em educação, toda discussão se voltava para a concepção de um aparelho que operasse apenas como um centro de referências. O recebimento de outros acervos nos ajudou a alargar os horizontes da pretendida ação de pesquisa.

Transcendendo uma visão estática e/ou cartesiana do que se entende enquanto fonte de pesquisa, se a mesma fornecesse uma contribuição direta ou

indireta, assumindo papel primário ou secundário na colaboração da construção do conhecimento, “a fonte é uma *construção* do pesquisador” (RAGAZZINI, 2001, p 14).

A existência de aparelhos de guarda e acesso a acervos representam nesse sentido o elemento divisor entre a concepção sobre a massa documental como uma pilha de papel velho com uma chance remota de serem destinados a reciclagem, de uma valiosa fonte de informação com potencialidades para pesquisas acadêmicas, onde toda a lógica de funcionamento de um aparelho como centro de referência e memória repousa nas diretrizes e orientações do plano de gestão e implantação dando assim valor e sentido ao documento.

## 4. PLANO DE GESTÃO DO ARQUIVO

Ao longo da pesquisa colhemos e analisamos vários modelos de planos de gestão e manuais de implantação de centro de memória. Era notório a semelhança entre os modelos, as diferenças identificadas eram em relação a linguagem ou a especificidade do manual.

O presente plano de gestão de acervos consiste em uma adaptação de modelos já existentes, mas atendendo as necessidades deste trabalho. Trata-se de uma sugestão de como pode ser realizado a implantação e a gestão do Centro de Referência e Memória da Educação na Bahia vinculado ao Grupo Memória da Educação na Bahia– UNEB.

Pensando na possibilidade de outros grupos e entidades interessados em realizar trabalhos similares, criamos então um instrumento que não se limita aos tipos de documentos presentes atualmente nas dependências do Grupo Memória, até mesmo, pensando na possibilidade de futuramente o grupo gestor se interessar em ampliar suas funções.

### 4.1 DEFINIÇÕES DE LINHAS DE AÇÃO E INFRAESTRUTURA

É importante se ter em mente que a criação de um Centro de Memória - CM requer uma consciência e uma estrutura organizacional elaborada. Essa organização estruturada trará o melhor funcionamento e desenvolvimento das atividades e serviços oferecidos no Centro.

Quando pensamos na criação de um CM e a estrutura de seu acervo surgem alguns questionamentos a respeito da definição sobre qual acervo integrará o CM. Inicialmente é importante pensar em quais tipos de documentos pretende-se trabalhar, dos quais podemos citar: documentos em papel (manuscritos e digitalizados), fotos, gravações de entrevistas, comunicações e até mesmo banners (dos quais muitos foram encontrados no acervo). A partir disso, a reflexão seguinte é sobre os tipos de produtos e serviços que serão oferecidos ao público. É a partir do diagnóstico do tipo de público que se deseja atrair é que se define os tipos de produtos e serviços que serão oferecidos.

O CM pode ter o tamanho que desejar, e pode ser de baixo custo também

para isso é necessário que se mantenha a estrutura mínima necessária, mais para que o CM tenha vida longa é preciso ter uma organização desde o início do seu processo.

#### 4.2 GRUPO GESTOR

Para que o CM seja efetivado de forma plena é necessário o consentimento total da alta direção, onde a mesma precisará estar envolvida no projeto para que haja desenvolvimento do plano estratégico de sua implantação. A contratação de empresas especializadas na implantação de CM e documentação é de responsabilidade de profissionais que atuam na área, esses profissionais farão a parceria com cliente na definição de estratégias e garantir a implantação do CM e a qualidade do trabalho. Mesmo com a participação de consultores não diminui a direção do grupo de gestores e seu papel na tomada das decisões estratégicas, o grupo de gestores tem papel fundamental na fase inicial do CM.

#### 4.3 CONSTITUIÇÃO DO ACERVO

Um CM tem como finalidade atender as necessidades das instituições e públicos aos quais é vinculado. Sua composição apresentará o que será preservado, e para isso cada entidade deverá avaliar quais documentos serão recolhidos para seu acervo, os arquivos que serão trazidos e que serão transformados em documentos vivos.

Quando pensa-se em criar um CM é necessário traçar os objetivos que quer atingir, se pretende preservar os documentos, ou o conhecimento técnico produzido pela instituição. Pode haver a necessidade de se registrar o trabalho dos funcionários etc. A formação de um acervo pode nascer a partir de um projeto de memória específico, como a elaboração de um livro comemorativo ou uma exposição, as estruturas de um acervo devem ser guiadas a partir da Política de Acervo.

#### 4.4 FORMAÇÃO DE EQUIPE

É interessante pensar para a formação da equipe técnica um grupo

multidisciplinar, a exemplo:

- Um historiador ou outro profissional na área de humanas
- Um profissional na área de documentação, seja ele arquivista graduado
- Ou um bibliotecário. Todos com especialização ou treinamento específico.

Um profissional pode desenvolver duas funções é o caso do historiador, porem o mesmo tem limitações quando o assunto é questões gerencias. O objetivo desse formato de equipe é atender sob perspectivas diversas a relação serviço – público.

#### 4.5 LEVANTAMENTO DOCUMENTAL

A etapa do levantamento documental é uma importante fase na qual se define quais documentos serão guardados. Para isso pode ser utilizado alguns critérios ou questões de análise. No caso de um acervo voltado para a história e memória da educação, tomamos por exemplo:

- Quais documentos relacionam-se com a história e memória da educação;
- Dentre eles, quais têm importante valor contributivo para pesquisas;

Outros documentos podem fazer parte do acervo tais como:

- Documentos de entidades associadas
- Arquivos pessoais
- Objetos
- Coleções temáticas

Os documentos que farão parte do CM deveram seguir as normas da Política de Acervo, neste caso o NOBRADE. Os documentos terão que ser referenciados e mantidos e seus setores de origem.

É importante que os documentos históricos sejam mantidos no formato que foi originalmente confeccionado, caso os documentos originais não possam ser

recolhidos, deverá ser feito cópias digitais para preservação. Outra questão que tem um grau elevado de importância é o sigilo dos documentos, haverá documentos que serão restritos ao acesso que precisara de consulta prévia.

#### 4.6 INFRAESTRUTURA: ESPAÇOS, MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS

A Política de Acervo é importante no processo de estrutura de um acervo e falando em estrutura para compor as demandas dos documentos que farão parte do CM, é necessário uma infraestrutura que comporte de maneira adequada o acervo. Um CM que opte por trabalhar inicialmente com o registro de entrevistas ou depoimentos e com a reprodução de documentos, como fotos, pode funcionar em um espaço muito menor do que aquele que seria necessário para um Cm dotado de grande acervo documental.

Tipos de Espaços:

- Reserva Técnica: espaço físico destinado à guarda definitiva dos documentos e objetos do acervo.

Lugares onde poderá ser a guarda definitiva:

Armários ou Estantes: de aço, com pintura epóxi.

Mapotecas Horizontais: armazenamento de documentos em grandes formatos (cartazes, plantas e desenhos, entre outros), e devem ser mantidos horizontalmente.

Sistema de Climatização ambiental: sistema de ar-condicionado e controle de umidade relativa do ar, deve manter temperatura e umidade em níveis adequados.

Área de Tratamento técnico: área destinada ao processamento dos documentos, identificação, classificação e descrição das séries documentais, ordenação, higienização e acondicionamento do acervo em segurança.

Área de recepção e atendimento a pesquisas: destinada ao atendimento de pesquisadores e à realização de pesquisas internas.

#### 4.7 IDENTIFICAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO

A partir do momento que os documentos chegam no acervo o passo fundamental é a identificação, tudo que for levantado da produção documental será útil. Cada documento precisará passar por uma planilha de controle do acervo. Essa planilha terá datas, conteúdo básico, gênero documental, formato, dimensões e estado de conservação, entre outras informações – será abordada no item Catalogação do acervo. A catalogação de um acervo é diferente de uma biblioteca porque deve seguir a lógica da produção documental, das funções exercidas pela organização. E para tal procedimento é necessário uma classificação também denominado Quadro de arranjo, que estabeleça a lógica de organização dos documentos. Cada documento deverá receber um código (chamado notação), que será a chave de localização das informações de identificação e classificação.

A descrição arquivística é a fase final do processo de organização do acervo. Ao consolidar as informações coletadas na fase de identificação e sistematizar a organização dada pela classificação, é na descrição que os dados do documento se tornam compreensíveis ao pesquisador.

#### 4.8 DEFINIÇÃO DO SOFTWARE DE BANCO DE DADOS

Uma fase importante na formação de um CM é o desenvolvimento de uma ferramenta de base de dados destinada à catalogação e ao controle do acervo. Essa ferramenta deve fornecer informações suficientes aos técnicos para gerenciar o acervo e aos usuários para ampliar as possibilidades de pesquisa.

- Para definição da estrutura ideal de banco de dados.
- Levantamento de dados do acervo e início da catalogação, ainda na fase de identificação documental.
- Criação de ferramentas de indexação, como os vocabulários controlados.
- Ferramentas de gestão de conteúdo digital.

Para desenvolver tal trabalho é necessário uma equipe ou profissional de

Tecnologia da Informação - TI na instituição.

#### 4.9 CATALOGAÇÃO DO ACERVO

É imprescindível uma base de informações que servirá para a catalogação definitiva quando o sistema já estiver desenvolvido. Isso garantirá que todo o trabalho realizado durante a fase de identificação seja aproveitado posteriormente. Por isso deve-se ter uma planilha eletrônica. A planilha eletrônica é indicada, pois a estrutura de tabela facilita uma futura migração de dados para o sistema definitivo, desde que os campos criados sejam compatíveis com a estrutura do sistema.

Como tradicionalmente a maior parte do acervo é composta de documentos arquivísticos ou museológicos, a criação de campos deve considerar as informações técnicas necessárias e deverá ter as seguintes estruturas determinados pela norma brasileira de descrição arquivística:

Fundo ou coleção: informações gerais sobre entidades que produziram os documentos históricos recolhidos ou doados ao CM.

Grupos e subgrupos: São as informações sobre as áreas de atuação dentro de cada empresa ou entidade.

Séries documentais: São as informações de cada conjunto de documentos produzidos e/ou acumulados pelas áreas da instituição (os grupos) no cumprimento de suas atividades.

Catálogos: representam as informações sobre as unidades documentais tratadas individualmente, de acordo com as características técnicas específicas.

A planilha de catalogação básica deve contemplar as seguintes informações:

- Código: cada documento deve receber um código de cadastro, que servirá como referência de sua localização no acervo e deverá ser inscrito fisicamente no documento.

- título e conteúdo: devem informar o título indicado no documento e dados básicos sobre o seu conteúdo. Podem ser elaborados para um documento individual ou para um pequeno conjunto, como um dossiê.
- Autoria: deve indicar o nome do(s) autor(es) do documento. Pode ser uma empresa/entidade ou uma pessoa.
- Características físicas: informações sobre suporte, formato do documento, quantidade, tipo de escritura, cor, dados técnicos de arquivos digitais (resolução e tamanho ocupado em disco, por exemplo) e tempo de gravação (para audiovisuais e sonoros), entre outras.
- Estado de conservação: deve relatar problemas de conservação identificados nos documentos.
- Observações: apontar outras informações pertinentes sobre o documento ou conjunto, como a existência de referência a outras fontes. As cronológicas: devem ser indicadas as datas existentes no documento.

#### 4.10 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO

Conservação é o conjunto de procedimentos e medidas destinado a assegurar a proteção física dos arquivos contra agentes de deterioração. O estabelecimento de procedimentos de conservação é essencial para garantir a preservação dos documentos históricos nos CMs. Ele envolve ações de manutenção das boas condições ambientais e a utilização de mobiliário e embalagens adequados a cada gênero documental, ao correto manuseio dos documentos e à existência de um sistema de segurança, corretamente implantado na reserva técnica.

##### Controle Ambiental

Quando falamos de controle ambiental é necessário ter em mente onde o acervo estará mediante a situações climáticas tais como:

- Temperatura.
- Umidade relativa do ar.
- Poluição atmosférica.
- Luminosidade.

A preocupação com os fungos é inevitável, e para combater o mesmo é importante o controle da temperatura deve ocorrer com a implantação de sistema de ar condicionado, que permita a sua estabilização em níveis adequados. Como cada suporte documental requer condições diferentes de preservação, costuma-se utilizar como padrão médio os índices de temperatura de 20°C para a reserva técnica, 23°C para as áreas de trabalho e 55% a 60% de umidade relativa. É fundamental a implantação de uma tabela de Monitoramento ambiental onde a partir dessa tabela será colocado o registro em períodos alternados, os índices de temperatura e umidade apresentados no termo higrômetro.

#### 4.11 EMBALAGENS

As embalagens deverão ser de acordo com cada tipo físico de documento. É tradicional o uso de caixas-arquivos ou pastas de polionda (polipropileno corrugado), facilmente encontradas nas grandes lojas de material para escritório. É um item barato que atende corretamente às necessidades de conservação. Dentro das embalagens, os documentos devem receber pastas intercaladoras ou envelopes, ambos de papel neutro ou alcalino, que garantem proteção durante o manuseio. No caso de documentos em grandes formatos (a2, a1, a0), prevalece o uso de mapotecas, inter folhando-os – dependendo do tipo – com papel neutro ou alcalino.

Documentos audiovisuais (fitas magnéticas, Cds, dVds etc.) ficam mais bem acondicionados em estojos plásticos fechados e devem ser dispostos verticalmente no mobiliário onde forem arquivados.

#### 4.12 HIGIENIZAÇÃO

Quando um CM recebe documentos é importante examinar na sua chegada para se constatar se há alguma infestação de insetos ou micro-organismo. Esses

documentos devem ser separados dos demais e receber um tratamento específico de expurgo, realizado por equipe especializada. Documentos sem higienização não devem ser arquivados na reserva técnica até receberem o tratamento adequado.

Primeira etapa da higienização: Retirada de todos os grampos dos documentos

Segunda etapa: O documento deve ser higienizado mecanicamente

É fundamental que a equipe que esteja nesse processo use o Equipamentos de proteção individual para evitar qualquer contaminação.

Manuseio do documento:

- Mantenha a área de trabalho limpa.
- Use luvas ao manusear qualquer tipo de documento.
- Fitas adesivas, cliques de metal e elásticos de borracha não devem ser usados em hipótese nenhuma para documentos permanentes nunca leve alimentos ou bebidas para áreas onde há documentos sendo manuseados
- Não deixe documentos exposto.

#### 4.13 REDES DE PESQUISA E DO CONHECIMENTO

Nos casos de instituições organizadas em *multicampi*, onde em seus diversos polos exista a necessidade e/ ou vontade de salva guarda documental em torno de uma mesma temática ou de linhagem semelhante, poderão se utilizar de formas do compartilhamento de informações por meio de plataformas e fontes em formato digitais.

Recomenda-se estas mesmas estratégias quando no objetivo de produzir informações orientadas (nos casos centros de memória e referência vinculados a grupos de pesquisas ou núcleos de ações investigativas).

É interessante que, em casos de intercomunicação entre polos mobilizados em prol do mesmo trabalho, e que se constituam de formas integradas, diretrizes de funcionamento e mobilização mais semelhantes possíveis. O objetivo, neste caso, é de que não haja contrastes sobre as formas de exercício de suas funções, além de oferecer ao maior número possível de usuários as informações contidas no centro de memória.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pretensão central deste trabalho sempre teve em sua gênese o objetivo de valorização da memória da educação. A mudança necessária do *locus* da pesquisa, ao contrario do que se imaginava nos deu oportunidade de pensarmos as ações de valorização para além de uma personagem, como o que se pretendia fazer com o estudo sobre Cosme de Farias. Podemos então, a partir disso, trabalhar em uma dimensão muito maior, que foi a de um universo de pesquisas e experiências da mesma ordem.

Além da valorização, objetivava-se também provocar sensibilizações no seio da comunidade de historiadores acerca da importância de incursões no estudo deste de campo de pesquisa, repensá-lo como seu *habitat* natural de ofício e disseminar a importância e necessidade de criação de instituições e espaços de memória. Algo que até o presente momento não há como ser mensurado uma vez que se entenda que por se tratar de processo contínuo e com resultados a serem percebidos a longo prazo, podemos pensar como possibilidade de socialização para estes resultados a publicação de artigos e outras produções vinculadas à temática.

Não apenas o desenvolvimento deste trabalho, mas toda a trajetória de pesquisa e estudo junto ao Programa de Pós Graduação Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação, no Grupo de Memória da Educação na Bahia e os projetos ligados a estes, revelou que as problemáticas que consubstanciaram essa investigação nada mais são do que a soma de equívocos a respeito do entendimento sobre o que é a escola e suas práticas, a que e quem elas servem e refletem do menor ao maior universo de projeto de sociedade, reafirmando mais uma vez a importância da atuação de historiadores nesse ramo de pesquisa.

É disso que trata este trabalho. Quando partimos então da problemática que o suscita, sobre qual o papel e importância que os Centros de Memória assumem na contemporaneidade, nos vedamos a pensar em suas funções apenas como espaço de guarda e tratamento de documentos. No entanto, as necessidades que identificamos em relação a uma ação de valorização da história e memória da educação não pode se limitar a isso. Exigem um mergulho ainda mais profundo sobre a questão, mesmo com a existência de instituições que realizam trabalho com propósito de salvaguarda, ainda que não na figura de um centro de memória, e

ainda que o tratamento de acervos que estas oferecem estejam a quem do ideal. Assim, ainda que funcionando com uma certa precariedade, se valorizar a memória da educação fosse suficientemente atendida com tratamento e organização de acervos, não haveria necessidade de estarmos aqui tratando do assunto.

Torna-se indispensável a internalização na figura de aparelhos de guarda e valorização da memória atividades que orientem ações de levantamentos de fontes, que estimule o sentimento e exercício de guarda, mecanismos de interação e trocas de experiências, e produzam referências para pesquisas de modo colaborativo e integrado com demais aparelhos de mesma finalidade ou afins.

Foi o que nos revelou a caminhada sentido a reta final deste trabalho. Recheada por uma série de sensações que oscilaram a cada passo dado. Por um lado a felicidade de ver que realmente é possível alcançar em concretude o desejo da valorização da memória e história da educação, por outro revelando a necessidade de transcender a percepção das relações em rede.

É nesse sentido que a articulação entre grupos de pesquisas e centros de memórias se apresentam como o caminho para atender as singularidades que tangem as práticas de pesquisas, guarda e produção documental.

A discussão a respeito de estratégias para a valorização da memória está longe de se esgotar. O passo dado por este trabalho deve ser encarado como um entre tantos outros em um movimento ainda relativamente recente e em crescente desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. M. L. Memória, documento e arquivo: apontamentos para uma história das instituições educativas. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 14, n. 24, p. 21-30. jul./dez. 2005.
- BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História**. São Paulo: Brasiliense. 2ª Ed. 2007.
- BARRETO, A. A questão da informação, **São Paulo em Perspectiva**, Fundação Seade, São Paulo, v. 8, n. 4 ,1994, p. 3-8.
- BARROS, José D'Assunção. **A Expansão da História**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BARROSO, João. A administração educacional e a abordagem sociológica das organizações educativas. **Políticas educativas e organização escolar**. Lisboa: Universidade Aberta, 2005.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.
- CARDOSO, G., CASTELLS, M. (Org.). A sociedade em rede: Do conhecimento à acção política. In: **A Sociedade Em Rede: Do Conhecimento À Política**. Portugal: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2006. Disponível em: <[http://arnic.info/Papers/Sociedade em Rede CC.pdf](http://arnic.info/Papers/Sociedade%20em%20Rede%20CC.pdf)> Acesso em: 25 maio 2014
- CARR, Edward Hallet. **Que é história?**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2002. p.189.
- CELLARD, André. Análise documental. In: POUPART, J.; DESLAURIERS, J.; GROULX, L.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. **A Pesquisa Qualitativa**. Tradução de Ana Cristina Arantes Nasser. 3 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2012. p. 295 – 314.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- F. Shull, I. RUS, V.BASIL. **How Perspective-Based Reading Can Improve Requirements Inspections**, IEEE Computer, Vol. 33, No. 7, Jul. 2000.
- GRUPO MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAHIA. **Proposta RedeMemo Centro de Referência**. Universidade do Estado da Bahia. Programa Pós-Graduação Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC. Salvador. 2006.
- \_\_\_\_\_. **Projeto Centro de Referência**. Universidade do Estado da Bahia. Programa Pós-Graduação Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC. Salvador. 2008.
- HOBBSAWN, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX. 1941-1991**. São Paulo:

Companhia das Letras. 2º Ed. 1995.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão. 5º Ed. Campinas: Editora da UNICAMP. 2003.

LEITÃO, J. S. S. **Estratégias Para Facilitar o Compartilhamento de Conhecimentos em uma Organização de Pesquisa e Desenvolvimento** - Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção do Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas da Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

LEITE, F. C. L. **Gestão do Conhecimento Científico no Contexto Acadêmico: Proposta de um Modelo Conceitual** – Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 2006.

MACHADO, L. M., FERREIRA, N.S.C. (org). **Política e gestão da educação: dois olhares**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Administração escolar" (verbetes). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=375>, visitado em 1/3/2015.

\_\_\_\_\_. "Gestão escolar" (verbetes). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=37>, visitado em 3/3/2015.

MONARCHA, Carlos. História da educação (brasileira): formação do campo, tendências e vertentes investigativas. **ASPHE/FaE/UFPel**, Pelotas, n. 21, p. 51-77, jan/abr 2007. Disponível em: <<http://fae.ufpel.edu.br/asphe>> Acesso em: 04 de março de 2015.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, vol.10, p.7-28, dez/1993

NÓVOA, António. História da Educação: Percursos de uma disciplina. **Análise psicológica**, Lisboa, p. 417-434, 1996.

PLEKHANOV, G. V. **O papel do indivíduo na história**. Revisão Geraldo Martins de Azevedo Filho. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

\_\_\_\_\_. Memória e identidade social. **Estudos Históricos: Teoria e História**, Rio de Janeiro, vol.5, n.10, 1992.

RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação?. **Educar**. Curitiba, n. 18, p 13 – 28. 2001.

RODINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento Arquivístico de Documentos Eletrônicos**. 1º Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2002.

SANDER, Benno. O estudo da administração da educação na virada do século. In: MACHADO, Lourdes Marcelino & Ferreira, Naura Syria (Orgs.), **Política e gestão da educação: dois olhares**. Rio de Janeiro: DP&A Editora/ANPAE, p. 55-68, 2002.

SAVIANI, Dermerval. Breves considerações sobre fontes para a História da Educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial. p. 28-35, ago. 2006

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho científico - didático na universidade**. 5. ed. São Paulo; Cortez & Moraes, 1980.

SILVA, K.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14.ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 2005.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; CHIARA, I. G. D. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 33, n. 2, p. 143-151, maio/ago. 2004.

VIDAL, D. G; FILHO, L. M. F. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970) **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 23, nº 45, pp. 37-70 – 2003.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A - DECLARAÇÃO CONCORDANCIA COM O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE PESQUISA

### DECLARAÇÃO CONCORDANCIA COM O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE PESQUISA

Eu, ....., pesquisador(a) responsável pelo projeto de título “Centro de Referência e Memória da Educação: Estabelecendo Redes e Gestão de Pesquisas” declaro estar ciente do compromisso firmado com a orientação de ....., discente do curso de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, modalidade *strito sensu*, vinculado ao Departamento de Educação, Campus Salvador, da Universidade da Estado da Bahia.

Salvador, .....de ..... de 2015.

.....

Assinatura do pesquisador(a)

.....

Assinatura do(a) orientando(a)

**APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

UNIVERSIDADE DO ESTADO – UNEB  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
AUTORIZAÇÃO DO RESPONSÁVEL  
(Para fins científicos – pesquisa na área educacional)

Eu, \_\_\_\_\_, responsável pelos(as) documentos/acervos (filmes, documentos escritos, fotos, entre outros) \_\_\_\_\_, AUTORIZO que o uso destes sejam feitos a utilizados:

- a) pelo tempo em que estiver em funcionamento o Centro de Referência e Memória da Educação<sup>13</sup>, o Grupo Memória da Educação/UNEB ou mediante comunicado formal por escrito do doador dos documentos/acervo;
- b) por pesquisadores interessados em história e memória da educação, e áreas afins, por meio do Centro de Referência e Memória da Educação;
- c) pelos membros do Grupo Memória da Educação/ UNEB;
- d) para fins de divulgação do trabalho e valorização da produção científica;

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem, voz e material produzido pelos alunos (textos, desenhos, entre outros) em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem ou a qualquer outro.

Salvador, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

\_\_\_\_\_

Assinatura do responsável

<sup>13</sup> Em caso de desativação do Centro de Referência e Memória da educação, o destino dos documentos será discutido entre o Departamento de Educação e o Arquivo Central da Uneb.

## APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu,....., matricula....., Diretor do Departamento de....., Campus....., da Universidade do Estado da Bahia, estou ciente e autorizo o (a) pesquisador (a) ..... a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado “Centro de Referência e Memória da Educação: Estabelecendo Redes e Gestão de Pesquisa” o qual será executado em consonância com as normas e resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos, em especial a Resolução CNS 196/96. Declaro estar ciente de que a instituição proponente é corresponsável pela atividade de pesquisa proposta e executada pelos seus pesquisadores e dispõe da infraestrutura necessária para garantir o resguardo e bem estar dos sujeitos de pesquisa.

....., .....de.....de 2015

.....

Assinatura e carimbo do  
responsável institucional

## APÊNDICE D – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

### TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Eu, ....., declaro estar ciente das normas e resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos e que o projeto “Centro de Referência e Memória da Educação: Estabelecendo Redes e Gestão de Pesquisa” sob minha responsabilidade será desenvolvido em conformidade com a Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, respeitando a autonomia do indivíduo, a beneficência, a não maleficência, a justiça e equidade. Garantindo assim o zelo das informações e o total respeito aos indivíduos pesquisados. Ainda, nestes termos, assumo o compromisso de:

- Apresentar os relatórios e/ou esclarecimentos que forem solicitados pelo Comitê de Ética (CEP) da Universidade do Estado da Bahia;
- Tornar os resultados desta pesquisa públicos, sejam eles favoráveis ou não;
- Comunicar ao CEP/UNEB qualquer alteração no projeto de pesquisa em forma de relatório, comunicação protocolada ou alterações encaminhadas via Plataforma Brasil.
- Reconduzir a pesquisa ao CEP/UNEB após o seu término para obter autorização de publicação.

....., .....de.....de 2015

.....  
Assinatura do responsável pelo projeto

## APÊNDICE E – TERMO DE COMPROMISSO PARA COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS

### TERMO DE COMPROMISSO PARA COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS

**Título do projeto:**

**Pesquisador responsável:**

**Instituição/Departamento:**

**Telefone para contato:**

Os pesquisadores do projeto acima declaram ainda estar ciente das normas, resoluções e leis brasileiras as quais normatizam a utilização de documentos para coleta de dados identificados e na impossibilidade da obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devido .....assumem o compromisso de:

1. Preservar a privacidade dos sujeito cujos dados serão coletados;
2. Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
3. Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa.

....., .....de.....de 2015

| Nome do Membro da Equipe Executora | Assinatura |
|------------------------------------|------------|
|                                    |            |
|                                    |            |
|                                    |            |

## APÊNDICE F – TERMO DE CONCESSÃO

### TERMO DE CONCESSÃO

Eu, ....., responsável pelo Grupo de Pesquisa Memória da Educação, vinculada a Universidade do Estado da Bahia e consequente guarda dos documentos, autorizo o acesso ao acervo que encontra-se sob minha guarda para que sejam coletados os seguintes dados: legislação da educação na Bahia, relatórios de pesquisas, referências levantadas, planos de educação, livros produzidos, projetos desenvolvidos e executados pelo grupo de pesquisa, dentre outros relacionados, os quais serão utilizados na execução do projeto intitulado Centro de Referência e Memória História da Educação: Estabelecendo Redes e Gestão de Pesquisa, sob a responsabilidade do pesquisador ....., apenas com a finalidade acadêmica não comprometendo de nenhuma forma a integridade dos sujeitos da pesquisa os quais terão seu anonimato garantido conforme o que regulamenta a Resolução 196/96. Informo estar ciente dos objetivos do projeto de pesquisa os quais são em linhas gerais é implantar um centro de memória e referências para pesquisa cujo benefícios atuais e potenciais que podem ser gerados com a execução deste trabalho é a valorização da história da educação. Declaro ainda estar ciente das normas, resoluções e leis brasileiras as quais normatizam a utilização de documentos para coleta de dados bem como da(s) justificativa(s) apresentada(s) pelos autores do presente protocolo de pesquisa para a coleta dos dados sem a obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido assinados pelo sujeito da pesquisa com a qual concordo.

....., .....de.....de 2015

.....

Assinatura e carimbo do

Responsável Institucional pela guarda dos documentos

## APÊNDICE G – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

### TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

**Título do projeto:**

**Pesquisador responsável:**

**Instituição/Departamento:**

**Local da coleta de dados:**

Os pesquisadores do projeto Centro de Referência e Memória da Educação: Estabelecendo Redes e Gestão de Pesquisa, se comprometem a preservar a privacidade dos sujeitos da pesquisa cujos dados serão coletados mediante entrevista e questionários, aplicados em locais a combinar com os participantes e concordam, com a utilização dos dados única e exclusivamente para execução do presente projeto. A divulgação das informações só será realizada de forma anônima e sendo os dados coletados bem como os termos de consentimento livre e esclarecido mantidas no (a) sala do grupo Memória da Educação na Bahia/PROMEBA do Departamento de Educação, Campus I da Universidade do Estado da Bahia, por um período de 2 anos sob a responsabilidade do Pesquisador (a) ..... Após este período, os dados serão destruídos.

....., .....de.....de 20.....

| <b>Pesquisadores</b> | <b>Assinatura</b> |
|----------------------|-------------------|
|                      |                   |
|                      |                   |
|                      |                   |

## **APÊNDICE H – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADOS A GESTORES E TÉCNICOS DE ACERVOS**



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO E**  
**TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO – GESTEC**  
**MESTRADO PROFISSIONAL**



### **ROTEIRO DE ENTREVISTA GESTORES E TÉCNICOS**

1. Como e de onde brota a proposta de criação de um centro de documentação?
2. Como você visualiza a existência e funcionamento de um centro de documentação pode promover a valorização da memória?
3. Quais os procedimentos necessários para tornar possível o acesso de usuários a um acervo documental?
4. O que interessa guardar neste centro de documentação?
5. Como é feita a seleção e organização dos documentos?
6. Quais os meios e instrumentos de controle são aplicados a pesquisa feita pelos usuários?
7. Como se configura o processo de gestão do centro de memória e quais são seus instrumentos?

## APÊNDICE I – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADOS A USUÁRIOS



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO E**  
**TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO – GESTEC**  
**MESTRADO PROFISSIONAL**



### ROTEIRO DE ENTREVISTA USUÁRIOS DE ACERVOS

1. Como pesquisadores em educação, qual tipo de objeto lhe interessa investigar e quais tipos de fontes interessam a sua pesquisa?
2. Durante sua pesquisa, quais foram os locais que você buscou tais fontes?
3. Como se deu a experiência ao longo da pesquisa? (destaque: acesso ao documento, estado de preservação, facilidade do funcionário em localizar a fonte)
4. Quais as principais dificuldade encontradas durante sua pesquisa documental?
5. Quais os principais tipos de fontes em que foi evidenciado dificuldade para encontrar ou não foi possível achar?

## **ANEXOS**

## ANEXOS A – CURSO DE FOTOGRAFIA

# Captura e aperfeiçoamento de imagens

## O principio da captura de imagens

- Fotografia – foto = luz / grafia = escrita
- O principio da captura é registrar/guardar aquilo que se observa .
- O processo de captura se dá com o auxílio de dispositivos fotográficos sejam eles digitais ou analógicos.

## Dispositivos de captura



scanner



Scanner portátil



Celular e tablet



Câmeras fotográficas e filmadoras



Aparelho de microfilmagem

## O princípio da captura de imagens

Fotografia – foto = luz / grafia = escrita

## Elementos da escrita fotográfica

**PLANOS** - corte, enquadramento, posição

**FOCO** - foco diferencial, desfoque, profundidade de campo

**MOVIMENTO** - em maior e em menor grau, estaticidade

**COR** - gradação de cinzas, as cores

**ILUMINAÇÃO** - sombras, luzes

## Cuidados no processo de captura da imagem

### **Documentos antigos e frágeis**

- ☐ Pode ser feito com scanner e câmera fotográfica
- ☐ Manusear sempre com luvas e máscaras
- ☐ Usar como suporte uma folha de ofício na mudanças das páginas (periódicos, livros e etc)
- ☐ Privilegiar uso de luz ambiente (caso usar câmera fotográfica)
- ☐ Moderação no uso de flash (caso usar câmera fotográfica)

## Cuidados no processo de captura da imagem

### Reprodução de fotos:

- ☐ Pode ser feito com scanner e câmera fotográfica
- ☐ Analisar o melhor modo de reproduzir a imagem (dependerá da finalidade da captura)
- ☐ Moderação no uso de flash

## Cuidados no processo de captura da imagem

### Captura através de máquinas fotográficas:

- ☐ Atenção as configurações da máquina
- ☐ Evitar captar a imagem inclinando a câmera
- ☐ Analisar a luz que incide sobre o objeto a ser fotografado

## Plataforma de armazenamento



- Plataformas de armazenamento nada mais é do que o lugar onde a informação ficará guardada.
- Necessário cuidados com as condições em que essas plataformas também serão preservadas, bem como seu uso.

## Captura e tratamento em dispositivos móveis

## Planos > Plano Geral

A composição da imagem é feita a partir do objeto principal juntamente com os outros elementos da paisagem



foto: Gerlan Rocha

## Planos > Primeiro Plano

Usado para destacar expressões, semblantes, gestos, fisionomias e emoções. Linguagem popularmente de “close”, tem a função principal de registrar emoções, já que fecha o quadro no sujeito.



Fonte: Site *Meio bit*<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Disponível em <<http://meiobit.com/76304/fotografia-%E2%80%93-planos-de-tomada/>> Acesso em jul. 2016

## Planos > Plano Médio

Neste caso, o sujeito ou assunto ocupa a maior parte da área enquadrada, e os demais elementos são informações adicionais que ajudam no equilíbrio do enquadramento.



Foto: Gerlan Rocha

## Planos > Plano detalhe

Enquadramento preocupado em captar e valorizar cada detalhe do assunto.

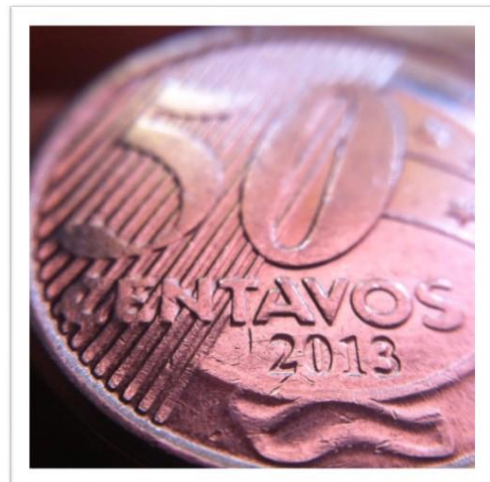


Foto: Gerlan Rocha

## Linguagem > Plongée

Linguagem utilizada para comunicar submissão, humildade, inferioridade ou fragilidade.



Fonte: Página do site *A gambiarra*<sup>2</sup>

<sup>2</sup>Disponível em: <https://www.agambiarra.com/plongee-e-contra-plongee-a-arte-de-medir-com-a-camera/> acesso em jul. 2016

## Linguagem > contra plongée

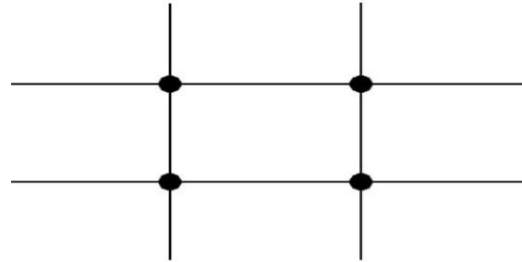
Esta linguagem, como o nome sugere, é o oposto do plongée. Comunica, por tanto, a superioridade e força.



Crédito: Gerlan Rocha

## Imagine-se com uma câmera fotográfica na mão

- O que fotografar?
  - Como enquadrar?
  - Como compor?
- 
- **Regra dos Terços:** É uma técnica utilizada na fotografia para se obter melhores resultados.

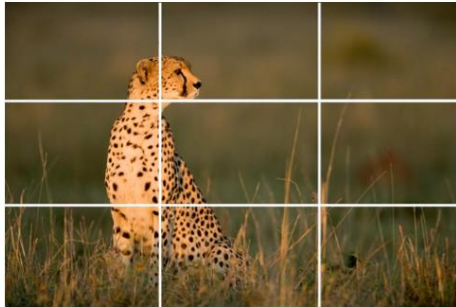


## Imagine-se com uma câmera fotográfica na mão

Para utilizá-la deve-se dividir a fotografia em 9 quadros, traçando 2 linhas horizontais e duas verticais imaginárias, e posicionando nos pontos de cruzamento o assunto que se deseja destacar para se obter uma foto equilibrada.

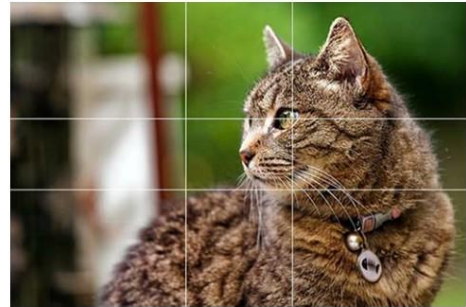
## Exemplos em que utilizaram a regra dos terços

O foco principal (lado esquerdo)



Fonte: Site *Nada perfeita*<sup>3</sup>

O foco principal (lado direito)



Fonte: Site *Nada perfeita*

<sup>3</sup>Disponível em <http://nadaperfeita.com.br/dicas-de-fotografia-regra-dos-tercos-e-proporcao-aurea/> Acesso em jul. 2016

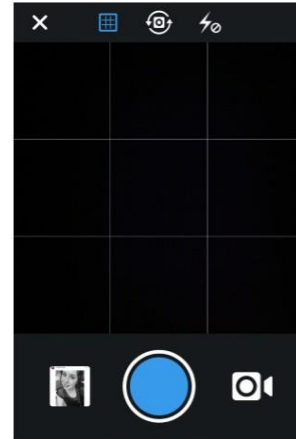
## Aplicativos



## Aplicativos > Instagram



Captura de tela de celular



Captura de tela de celular

## Aplicativos > Instagram



Captura de tela de celular



Captura de tela de celular

## Aplicativos > Instagram



Captura de tela de celular

## Aplicativos > Instagram

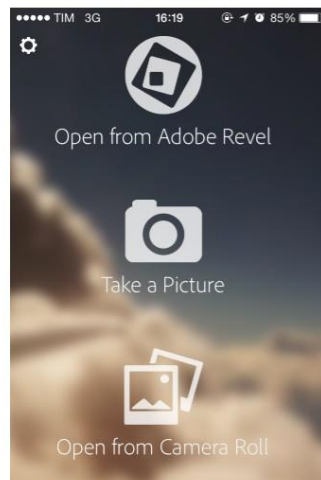


Captura de tela de celular

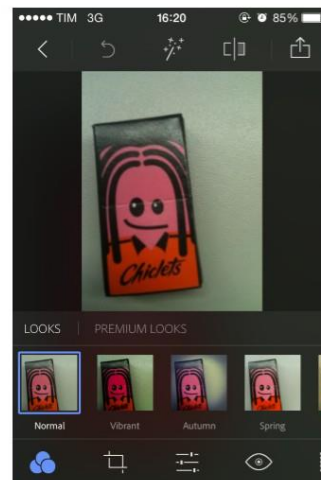
## Aplicativos > Instagram



## Aplicativos > Photoshop Express



Captura de tela de celular



## Fotos feitas com celular



Captura de tela de celular

## Fotos feitas com celular



Captura de tela de celular

## Fotos feitas com celular



Captura de tela de celular

## Fotos feitas com celular



Captura de tela de celular

## Fotos feitas com celular



Captura de tela de celular

## ANEXOS B – LEVANTAMENTO DOCUMENTAL DO ACERVO DO GRUPO MEMÓRIA

| <u>EST</u><br><u>ANT</u><br><u>E</u> | <u>PRATE</u><br><u>LEIRA</u> | <u>CAIXA/ETIQUETA</u>                                                  | <u>CONTEÚDO</u>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--------------------------------------|------------------------------|------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1                                    | A                            | <b>LIGISLAÇÃO EDUCAÇÃO NA BAHIA (1954 – 1974)</b>                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>LIGISLAÇÃO EDUCAÇÃO NA BAHIA (1954 – 1974)</b> (pag. 1 à 128)</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1                                    | A                            | <b>PEC/UNEB – PROPOSTA CURRÍCULO</b>                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>PROGRAMAÇÃO DO II WORKSHOP DE CRIAÇÃO DE CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO – 17 DE FEVEREIRO DE 2006 – UFMG.</b></li> <li>• <b>PEC/UNEB – CURRÍCULOS LATTES.</b></li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1                                    | A                            | <b>PEC/UNEB – LEGISLAÇÃO BÁSICA E OUTROS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>PEC/UNEB – LEGISLAÇÃO BÁSICA E OUTROS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS.</b></li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 1                                    | A                            | <b>SENAI DOCUMENTOS</b>                                                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>LIVRO - SENAI (1945 – 1992) REMINISCÊNCIAS.</b></li> <li>• <b>LIVRO - EDUCAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UMA VISÃO DOS IMPRESÁRIOS.</b></li> <li>• <b>LIVRO - INDÚSTRIA TÊXTIL: INOVAÇÕES TÉCNICAS E QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO.</b></li> <li>• <b>LIVRO - SENAI BAHIA: A INSTRUMENTAÇÃO PETROQUÍMICA BAIANA E A ATUAÇÃO DO SENAI.</b></li> <li>• <b>LIVRO - SENAI: PLANEJAMENTO E AÇÃO DO SENAI FACE À CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL.</b></li> <li>• <b>LIVRO - PERFIS DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO – UFRGS.</b></li> <li>• <b>POSTERS DO SENAI.</b></li> </ul> |

|   |   |                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---|---|-----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |   |                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• DISSERTAÇÃO – O SENAI NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO – 1983 – AUTORA: MARIA ANGELA BARBADO CARNEIRO – PUCSP.</li> <li>• CATÁLOGO DE CURSOS SENAI (1992-1993).</li> <li>• LIVRO – SENAI BAHIA – SÉRIE ESTUDOS OCUPACIONAIS DA ÁREA DE ELETROMECAÂNICA – AGOSTO DE 1993.</li> <li>• MATERIAL INSTITUCIONAL SENAI</li> <li>• RELATÓRIO ANUAL – FIEB/SENAI – DEPARTAMENTO REGIONAL DA BAHIA - 1992</li> <li>• FOTOCÓPIA – PAULO NOVAES – ALGUNS ASPECTOS DA EVOLUÇÃO DO SENAI EM QUARENTA ANOS DE ATIVIDADE</li> </ul>     |
| 1 | A | <b>PLANDEBA</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• PLANO DECENAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA – 1ª VERSÃO PRELIMINAR – JULHO DE 1990.</li> <li>• PLANDEBA (1989 – 1991) – FOLHETOS DO GOVERNO WALDIR PIRES.</li> <li>• PLANO DECENAL DE EDUCAÇÃO PARA A BAHIA – PROPOSTA PRELIMINAR.</li> <li>• LIVRO – EDUCAÇÃO E CULTURA NA BAHIA: A DESPESA REALIZADA PELO ESTADO 1980-1984.</li> <li>• TERMO DE REFERÊNCIA À ELABORAÇÃO DO PLANO DECENAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA.</li> <li>• DIAGNÓSTICO DA REALIDADE EDUCACIONAL BAIANA SUBSIDIADO AO PLANDEBA 1990.</li> </ul> |

|                   |                     |                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------|---------------------|------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                   |                     |                                                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>• ALOCAÇÃO DE RECURSOS PARA O ENSINO PÚBLICO BRASILEIRO (CENDEC/IPEA).</li> <li>• ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA MÁQUINA DA SEEB.</li> <li>• ESTATÍSTICA PLANDEBA – 1990.</li> <li>• RELATÓRIO DE ATIVIDADE PLANDEBA.</li> <li>• SEMINÁRIO: CONTEXTO SÓCIO-POLÍTICO-ECONÔMICO E A EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA DE PLANEJAMENTO – 1990.</li> <li>• INDICADORES DE EDUCAÇÃO.</li> </ul>                                                                                 |
| 1                 | A                   | <b>FINANCIAMENTO PLANDEBA/FAED/SALÁRIO EDUCAÇÃO/FUNDEF</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• SALÁRIO EDUCAÇÃO.</li> <li>• ARTICULAÇÃO MUNICIPAL PLANDEBA.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b><u>EST</u></b> | <b><u>PRATE</u></b> | <b><u>CAIXA/ETIQUETA</u></b>                               | <b><u>CONTEÚDO</u></b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b><u>ANT</u></b> | <b><u>LEIRA</u></b> |                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b><u>E</u></b>   |                     |                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 1                 | B                   | <b>PROFORT/PROJETO</b>                                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• PLANO FINEP 2002 – EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE (TEXTO JACI/LIVIA).</li> <li>• PROJETOS TECNOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E QUALIDADE DE VIDA NA BAHIA.</li> <li>• FOLDERS DE EVENTOS DE EDUCAÇÃO</li> <li>• PROJETO MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO</li> <li>• PRESTAÇÃO DE CONTAS - VIAGEM CARLOS EDUARDO – BOM JESUS JAN/1998.</li> <li>• ENTREVISTA: NATHANAEL DOS SANTOS 13/05/99.</li> <li>• EMENTA DE DISCIPLINA – MESTRADO EM EDUCAÇÃO / UFBA</li> </ul> |

|   |   |                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|---|---|-----------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |   |                                                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• DOCUMENTO MANUSCRITO - <i>MICROISIS</i></li> <li>• PROJETO MEMORIA DA EDUCAÇÃO NA BAHIA (TRANSPARENCIA + XEROX)</li> <li>• RELATÓRIO PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PROJETO “AÇÃO REFERÊNCIA” 2007 – FAPESB.</li> <li>• FACULDADE DE EDUCAÇÃO – 19 OBRAS – FICHAS DE INDICAÇÃO DE BIBLIOGRÁFICAS</li> <li>• PRÉ-BANCA – ATA DA SESSÃO DE AVALIAÇÃO DE DISSERTAÇÃO – KÁTIA MARIA DE AGUIAR BARBOSA.</li> <li>• GUIA DO ACERVO DO GRUPO.</li> <li>• GUIA DOS ARQUIVOS.</li> <li>• PASTA COM TEXTOS E TRANSPARÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO</li> <li>• XEROX DO <i>JORNAL DO BRASIL</i> – RIO DE JANEIRO - 1999 – EDUCAÇÃO PARA TRABALHO.</li> <li>• IMPRESSÃO COM LISTA DE MEMBROS INTEGRANTES DO GRUPO MEMÓRIA NO YAHOO</li> <li>• PASTA AZUL– ROTEIRO DO TRABALHO DE CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DA PROFESSORA NARCIMÁRIA LUZ</li> <li>• GUIA DE FONTES BIBLIOGRÁFICAS SOBRE EDUCAÇÃO NA BAHIA – ENCADERNADO</li> <li>• FONTES PARA O ESTUDO DA EDUCAÇÃO</li> </ul> |
| 1 | B | <b>CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS * CRPE –</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• ENVELOPE “DOCUMENTOS DO PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

|   |   |                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---|---|-------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |   | <b>INEP</b>                                     | <i>INSTITUCIONAL</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ENVELOPE “COLÓQUIO E DIVERSOS” – DOCUMENTOS SOBRE EVENTOS</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 1 | B | <b>CENTRO DE REFERÊNCIAS E OFÍCIOS DIVERSOS</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• ENVELOPE “CENTRO DE REFÊNCIAS – REDEMAMO E BANCO DE DADOS”</li> <li>• ENVELOPE “OFÍCIOS E E-MAILS DIVERSOS”</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 1 | B | <b>ORÇAMENTOS</b>                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>• PASTA DE COTAÇÃO DE MATERIAL DE CONSUMO – 1998. “CUSTOS E ORÇAMENTOS”</li> <li>• PASTA “MESTRADO/DOCTORADO - SISTEMA DE AVALIAÇÃO: LIVROS”</li> <li>• PASTA DE COTAÇÃO DE MATERIAL DE CONSUMO – 1999. “ORÇAMENTOS”</li> <li>• MICROFILMAGEM DE PRESERVAÇÃO - CÓPIAS E TRANSPARÊNCIAS</li> <li>• ICONOGRAFIA – CASA PIA E COLÉGIO DOS ORFÃOS</li> </ul>                                                                                                                                                                              |
| 1 | B | <b>DOCUMENTOS DIVERSOS</b>                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• PASTA – PROPOSTA DE POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA UNEB</li> <li>• PASTA – MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA</li> <li>• SOLICITAÇÃO DE PAGAMENTO E RECUSOS MATERIAIS</li> <li>• LIVRO – JARAGUÁ EM DADOS – 2ª EDIÇÃO -1996</li> <li>• LIVRO – DIRETRIZES GERAIS PARA AÇÃO EXTENSIONISTA NA UFES</li> <li>• PRESTAÇÃO DE CONTAS – DIVERSOS – 2002/2003</li> <li>• JORNAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL – ANO II – 1997</li> <li>• PASTA DE OFÍCIOS – 2000</li> <li>• CÓPIA DA REVISTA <i>PRESENÇA PEDAGÓGICA</i> -</li> </ul> |

|                                 |                               |                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------|-------------------------------|----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                 |                               |                                                                | <p>EDUCAÇÃO INDÍGENA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• MATERIAL DIDÁTICO DO PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO INSTRUMENTAL</li> <li>• LEI N 2.486 DE 17 DE NOVEMBRO DE 1967</li> <li>• RELATÓRIOS TÉCNICOS PARCIAIS DE BOLSA - INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2006 -2007.</li> <li>• MESA NO SEMINÁRIO SOBRE TERRITÓRIOS DE LÍNGUAS PORTUGUESAS – BOAVENTURA SOUZA SANTOS</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                          |
| 1                               | B                             | <b>DIVULGAÇÃO/EVENTOS/<br/>CARTAZES/FOLHETOS E<br/>FOLDERS</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• DIVULGAÇÃO/EVENTOS/CARTAZES/FOLHETOS E FOLDERS</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b><u>EST<br/>ANT<br/>E</u></b> | <b><u>PRATE<br/>LEIRA</u></b> | <b><u>CAIXA/ETIQUETA</u></b>                                   | <b><u>CONTEÚDO</u></b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 1                               | C                             | TRABALHOS DE ALUNOS                                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>• PQI / ORIENTAÇÕES PARA CAPES, SOLICITAÇÃO DE FINANCIAMENTO – DOC. A EXPANSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO NA BAHIA – A CRIAÇÃO DO GINÁRIO ESTADUAL DE SERRINHA NOS ANOS DE 1940 – 1950.</li> <li>• COLÉGIO ESTADUAL DE MISSÃO DO SAHY: ELEMENTOS HISTÓRICO-CULTURAIS DO POVOADO COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS (MARIA GLORIA DA PAZ – TRABALHO DE ALUNO)</li> <li>• O JOGO DAS MEMÓRIAS COMO POSSIBILIDADE DO PURICULTURALISMO (AMÓS DA CRUZ SOUZA – TRABALHO DE ALUNO).</li> <li>• EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ERA DO CONHECIMENTO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR (MARIA SACRAMENTO)</li> </ul> |

|   |   |                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---|---|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |   |                      | <p>AQUINO - TRABALHO DE ALUNO)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CASA DOS EDUCANDOS ARTIFÍCES DO MARANHÃO – CESAR (?)</li> <li>• OS TERMOS DE SAÍDA DE ÓRFÃOS DA CASA PIA ( ALFREDO MATTA)</li> <li>• INVENTÁRIO DA LEGISLAÇÃO DE ISAÍAS ALVES DE ALMEIDA (1938 – 1942) ( MARIA ALBA GUEDES MACHADO MELLO)</li> <li>• UNIVERSITAS: DESAFIOS EM LA CONSTRUCCIÓN DE UMA RED ACADÉMICA LATINOAMERICANA DE EDUCACIÓN SUPERIOR – (MARILIA COSTA MOROSINI)</li> <li>• PROJETO PARA CRIAÇÃO DE CENTROS CULTURAIS DE MEMÓRIA (?)</li> </ul>                      |
| 1 | C | FITAS VHS - EDUCAÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> <li>• FITA VHS – PROJETO DE TELE-EDUCAÇÃO – FAEEBA</li> <li>• FITA VHS – SEMINÁRIO ANUAL DE PESQUISA E EXTENSÃO – TEMA: “FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E MERCADO DE TRABALHO” – 13 E 14 DE NOVEMBRO DE 1996 – SALVADOR/ BAHIA.</li> <li>• FITA VHS – PRÉ ESCOLA – AULAS DE 15 A 20</li> <li>• FITA VHS – PRÉ ESCOLA – AULAS DE 01 A 07</li> <li>• FITA VHS – PIBIC/CUPA 10-11-1995 (PPG) – COPIA / G.T.VIDEO E AUDIO – PRALE.</li> <li>• FITA VHS – I ANIVERSÁRIO DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO E</li> </ul> |

|   |   |                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---|---|-----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |   |                                         | CONTEMPORANEIDADE.<br>• FITA VHS – MATUTINO – 20/08/1996 – LANÇAMENTO DA REVISTA FAEEBA Nº 05                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 1 | C | DOCUMENTOS DE ALUNOS E DO GRUPO MEMÓRIA | • RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE PESQUISA – INCLUSÕES, PRÁTICA PEDAGÓGICA, CONCEPÇÕES DE DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO EM ESCOLAS REGULARES NA CIDADE DE VALENÇA /BA ANO 2000 – JAN 2001<br>• PROPOSTA DE CURSO DE EXTENSÃO EM PRODUÇÃO, CONFECÇÃO E CRIAÇÃO DE VÍDEOS PARA AGENTES MULTIPLICADORES NA UNEB - SETEMBRO DE 2001.<br>• FICHAS DE MATRÍCULA DE ALUNOS – CETEBA – SERAFIM DA SILVA NORA JUNIOR / LUCAS HIROSHI DE CARVALHO HIRATA – 1998.2<br>• DOCUMENTOS REFERENTES AO I ENCONTRO DE HISTÓRIA ORAL DO NORDESTE – 09 A 11 DE DEZEMBRO DE 1998.<br>• DOCUMENTOS REFERENTES AO PROJETO MEMÓRIA - SETEMBRO DE 1999.1<br>• CURRÍCULO VITAE – JACI - SEM DATA<br>• EMENTA/ RELAÇÃO DE ALUNOS/ NOTAS DE ALUNOS - SEMESTRE 2001.1<br>• ANÍSIO TEIXEIRA E A EDUCAÇÃO PARA A DEMOCRACIA/MATERIAL PARA APRESENTAR TRABALHO – SEM DATA<br>• AS NOSSAS FACULDADES: ESCOLA POLITECNICA E O RELÓGIO DE SÃO |

|   |   |                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---|---|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |   |                                                  | <p>PEDRO/FACULDADE DE MEDICINA/FACULDADE DE DIREITO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM DO CANDOBLÉ – LAURA ÁLVAREZ LÓPEZ</li> <li>• IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LA REA MEDAMÉRICA: UM NUEVO ORDEN MUNDIAL. ESTRATEGIAS ENDÓGENAS HACIA EL DESARROLLO SOCIAL – 29,30,31 DE MARÇO DE 2004.</li> <li>• LIVRO – A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS CLASSES E DAS RAÇAS NA BAHIA – DONALD PIERSON</li> <li>• SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO DE PRIMEIRO GRAU NO ESTADO DA BAHIA – SAEP/BAHIA – ANÁSES DOS DADOS COLOGIDOS EM 1990 (AGOSTO DE 1992)</li> <li>• SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - SAEB 1993</li> <li>• ANOTAÇÕES E DOCUMENTOS DIVERSOS (VER ORIGEM E IMPORTANCIA)</li> <li>• DOCUMENTOS DE PESQUISA</li> </ul> |
| 1 | C | VHS/VHS-C/ K7 E DISQUETES – HISTÓRIA DAS CIDADES | <ul style="list-style-type: none"> <li>• DISQUETES ENVIADOS POR MARCELA E VIVIANE PARA PROFESSORA TELMA BARBOSA: ANA E KELLY – DOCUMENTAÇÃO UNEB 2002 / EDVÂNIA – ARACI, SERRINHA, SANTO ANTONIO, AGUA FRIA, QUEIMADAS/ EQUIPE SERRINHA/ PROJETOS E RESENHAS DE MARCELA E VIVIANE.</li> <li>• DISQUETES – *RELATÓRIO</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

|  |  |                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--|--|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |                      | <p>DE PESQUISA PATAÍBA VISTA POR UM NOVO OLHAR (ROSANA ALMEIDA DE ARAÚJO. 2002.1) _*RELATÓRIO DE PESQUISA EXPERIÊNCIA DE VIDA DOS TRABALHOS DA PEDRA DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ (RITA DE CÁSSIA MATTOS DA SILVA) _* SERRINHA I SEMESTRE (CRISTINA)_*REISADO NAS COMUNIDADES RURAIS DE SERRINHA UNEB Iº SEMESTRE 2002.1 _*EQUIPE FEIRA_*EQUIPE SALVADOR – SISALEIROS_*FEIRA DE SANTANA EQUIPE ELIS.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• VHS – MEMÓRIA DE CIDADES – EQUIPE TEOFILÂNDIA 2002.1</li> <li>• VHS – MARIA DANTAS E TELMA BARBOSA</li> <li>• VHS C – NÃO IDENTIFICADO</li> <li>• DISQUETES DE PESQUISAS MEMÓRIAS DE CIDADE</li> <li>• DISQUETES DE TRABALHOS DE PESQUISA</li> <li>• FITAS K7 - REISADOS NAS COMUNIDADES RURAIS DE SERRINHA</li> </ul> |
|  |  | OFÍCIOS E REGIMENTOS | <ul style="list-style-type: none"> <li>• PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO - PIT/ FORMULÁRIOS NÃO PREENCHIDOS.</li> <li>• REGIMENTO INTERNO DO II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO E GESTÃO EM EDUCAÇÃO.</li> <li>• OFÍCIO: COMISSÃO DE SINDICANCIA DA UNEB - 23 JULHO DE 1987</li> <li>• SEMINÁRIO ÍTALO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO COMPARADA – YARA DULCE BANDEIRA</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

|  |  |                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--|--|------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |                                                                  | <p>DE ATAÍDE – 2002.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE PLANIFICAÇÃO. CIÊNCIAS E TECNOLOGIA NO QUADRO SÓCIO-POLÍTICO DA AMÉRICA LATINA.</li> <li>• ANTEPROJETO: CENTRO DE REFERÊNCIA E DOCUMENTAÇÃO SOBRE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL – SEM DATA.</li> <li>• OFÍCIO 2002</li> <li>• OFÍCIOS E SOLICITAÇÕES</li> <li>• CURSO: NOÇÕES DE DEMOGRAFIA PARA PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL</li> </ul>                                                                                                                                                                                                        |
|  |  | CURRICULOS E DOCUMENTOS SOBRE O PROGRAMA DE MESTRADO E DOUTORADO | <ul style="list-style-type: none"> <li>• REUNIÃO TÉCNICA DE PESQUISA E EXTENSÃO 1997</li> <li>• NECESSIDADES PARA IMPLANTAÇÃO DO MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO DA UNEB – SEM DATA</li> <li>• ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DO MESTRADO – SEM DATA</li> <li>• PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO E DOUTORADO – SEM DATA</li> <li>• PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE – EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS – 1998.</li> <li>• PROJETO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO 1998.</li> <li>• MANUAL CURRÍCULO LATTES.</li> <li>• CURRÍCULO LATTES IGNEZ SABACK VELLOSO</li> <li>• CURRÍCULO VITAE LAZARO NONATO VASCONSELOS DE</li> </ul> |

|                                                           |                                            |                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-----------------------------------------------------------|--------------------------------------------|------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                           |                                            |                              | <p>ANDRADE</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CURRICULO VITAE RUBEM CASTRO NEVES</li> <li>• MANUEL PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO EM PARCERIA COM A UCSAL</li> <li>• CARTAZ DE LANÇAMENTO DO PROGRAMA DE MESTRADO</li> <li>• AVALIAÇÃO CAPES/PPGED - EVOLUÇÃO TRIÊNIO 2001-2003 INDICADORES DOCENTES.</li> <li>• RELATÓRIOS DO CUMPRIMENTO DO OBJETO.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b><u>EST</u></b><br><b><u>ANT</u></b><br><b><u>E</u></b> | <b><u>PRATE</u></b><br><b><u>LEIRA</u></b> | <b><u>CAIXA/ETIQUETA</u></b> | <b><u>CONTEÚDO</u></b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 1                                                         | D                                          | MUNICIPALIZAÇÃO              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• TEXTO DA FUNDAÇÃO JOÃO MANGABEIRA/EQUIPE DE EDUCAÇÃO 1986 – <i>O QUE É UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA NAS ATUAIS CONDIÇÕES SOCIO-POLÍTICAS E ECONÔMICAS DO ESTADO DA BAHIA.</i></li> <li>• TEXTO <i>É PROIBIDO REPETIR</i> – ROSE NEUBAUER DA SILVA – 1994</li> <li>• PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO FUNDO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO</li> <li>• ANTEPROJETO DE LEI SOBRE O FUNDO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO</li> <li>• PARECER - GESTÃO LÍDICE DA MATTA</li> <li>• PROJETO - O SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO NA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL – SEM DATA</li> <li>• RELATÓRIO RECURSOS</li> </ul> |

|  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  | <p>VINCULADOS À EDUCAÇÃO – SEM DATA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• TEXTO – EDUCAÇÃO DE ADULTOS – SEM DATA</li> <li>• TEXTO - POR UMA POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEM DATA</li> <li>• MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS DAS PRINCIPAIS FRENTES DE RECURSOS DE 1991</li> <li>• MUNICIPALIZAÇÃO: <ul style="list-style-type: none"> <li>- NÚMERO DE MATRICULAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA, EM 29/03/2006</li> <li>- CONTINUANDO A CONVERSA...O SALTO NECESSÁRIO (NOVEMBRO DE 1999)</li> <li>- OPERACIONALIZAÇÃO</li> <li>- PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO: RESUMO GERAL</li> </ul> </li> <li>• FOLDER - TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL – SEM DATA</li> <li>• CÓPIA DO JORNAL BRASIL – O QUADRO NEGRO DA EDUCAÇÃO – 24/03/1996.</li> <li>• PROGRAMMA DE PESQUISA E OPERACIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS. – PPD – MINUTA FINAL – 03/1997</li> <li>• MUNICIPALIZAÇÃO – PROJETO DE RESOLUÇÃO - 1997.</li> <li>• TEXTO PRELIMINAR DE DISSERTAÇÃO - A MUNICIPALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE CAMAÇARI/BAHIA – LANARA GUIMARÃES DE SOUZA – 2002</li> </ul> |
|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|   |   |                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|---|---|------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |   |                                                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• TEXTO - POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO</li> <li>• TEXTO - NOVAS PERSPECTIVAS NA GESTÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL</li> <li>• TEXTO - ESCOLA EFICAZ, ESCOLA DE QUALIDADE: NOVOS PARADIGMAS PARA GESTÃO DA ESCOLA – SEM DATA</li> <li>• MUNICIPALIZAÇÃO: A MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO DE 1º GRAU: TESE CONTROVERTIDA - ELBA SIQUEIRA DE SÁ BARRETO LISETE REGINA GOMES ARELARO</li> <li>• ANÁLISE E DADOS – MUNICIPIOS BAIANOS REGIONALIZAÇÃO – 1991.</li> </ul> |
| 1 | D | CETEBÁ                                                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• FUNDAÇÃO CENTRO DE EDUCAÇÃO TÉCNICA DA BAHIA – CETEBÁ – ASSESSORIA DE PROGRAMAÇÃO E ORÇAMENTO – APD – [1978 – 1979]</li> <li>• CETEBÁ – RELATÓRIO DO PREMEX</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 1 | D | REGIMENTO E DECRETOS CETEBÁ                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• XEROX DO REGIMENTO CETEBÁ</li> <li>• DECRETOS LEIS DE PÓS-GRADUAÇÃO</li> <li>• OFÍCIOS/CONVENIOS/RELATÓRIOS/REGULAMENTO DE CURSO/AUTORIZAÇÃO DE REPASSE/DIÁRIO OFICIAL 1971/ PARECER/ FRAGMENTOS DE LEIS A RESPEITO DO CETEBÁ</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                         |
| 1 | D | DECRETOS: 1933 À 1943<br>DECRETOS LEI: 1918 À 1946 / 1925 À 1933 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• DECRETOS: 1933 A 1943 – PG 295 À 435</li> <li>• DECRETOS LEI: 1918 À 1946 / 1925 À 1933</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 1 | D | FALAS E ESCRITOS E PUBLICAÇÕES DE JACI OU                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• “OS INGENUOS” E O CHORO EM SALVADOR –</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

|  |  |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--|--|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | COLETIVOS | <p>DEBORA CARLA PEREIRA GUIMARÃES</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• RELATÓRIO FINAL DE JUVINO ALVES DOS SANTOS</li> <li>• FUNDAMENTAÇÃO TEORICA – ALBA</li> <li>• ANTEPROJETO – AUTOR (?)</li> <li>• PROJETO: AS RELAÇÕES RACIAIS NA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL – 2009.</li> <li>• PROJETO DE DISSERTAÇÃO: A IMPLANTAÇÃO DOS GRUPOS ESCOLARES EM SERGIPE NO INICIO DO SÉCULO XX – CRISLANE BARBOSA AZEVEDO - 2004</li> <li>• O SER FEMININO SOB AS BENÇÃOS DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO.</li> <li>• FORMULARIO PARA INSCRIÇÃO DO PROJETO - UFBA- PRODOC</li> <li>• PESQUISAS SOBRE O NEGRO E EDUCAÇÃO - TEXTO PARA ANPED – JACI – 1999</li> <li>• I CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – MESAI JACI MARIA FERRAZ MENESES</li> <li>• EDUCAÇÃO NA BAHIA – TECENDO MEMÓRIA – JACI MARIA FERRAZ MENESES</li> <li>• INDICADORES DE EDUCAÇÃO</li> <li>• DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: A TENSÃO DIALÉTICA ENTRE QUANTIDADE E QUALIDADE – JACI MARIA MENESES DE AZEVEDO – 1981</li> <li>• DESCENTRALIZAÇÃO, MUNICIPALIZAÇÃO: DEMOCRATIZAÇÃO? JACI</li> </ul> |
|--|--|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|   |   |                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---|---|------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |   |                                                                        | <p>MARIA FERRAZ DE MENEZES</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O PÓS-ABOLIÇÃO NA BAHIA: MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO DA VIDA LIVRE – JACI MARIA DE FERRAZ DE MENEZES E JUVINO ALVES DOS SANTOS FILHO</li> <li>• INDICADORES DE EDUCAÇÃO</li> <li>• EDUCAÇÃO NO BRASIL – APRESENTAÇÃO – 2001</li> <li>• A INCLUSÃO EXCLUDENTE: AS EXCLUSÕES ASSUMIDAS – JACI MENEZES – 1997</li> <li>• O ACESSO DOS NEGROS À EDUCAÇÃO NA BAHIA – JACI MENEZES – 2000</li> <li>• ANÁLISE PRELIMINAR DAS ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS DA SEME – JACI MARIA - 1994</li> <li>• ENTREVISTA COM PROFESSORA MARIA SAMPÃO E FERNANDO BRANDÃO</li> </ul> |
| 1 | D | LIVROS E MANUAIS SOBRE A EDUCAÇÃO DA CIDADE DE SALVADOR – 1987 À 1998. | <ul style="list-style-type: none"> <li>• PLANO DECENAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS DO MUNICÍPIO DE SALVADOR - DOCUMENTO SÍNTESE DA VERSÃO PRELIMINAR - 1993</li> <li>• EDUCAÇÃO EM NÚMERO – PREFEITURA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SALVADOR</li> <li>• ANÁLISE DE REESCRITAS – PROJETO DE AVALIAÇÃO DO CEB – PREFEITURA DE SALVADOR – 1996.</li> <li>• AVALIAÇÃO DO CEB – A EXPERIÊNCIA DE SALVADOR – PREFEITURA DE SALVADOR – 1996</li> <li>• PROJETO DE EDUCAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE SALVADOR</li> </ul>                                                                                                                 |

|   |   |                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---|---|-----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |   |                                   | <p>– ESCOLA DE CORPO E ALMA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ESTATUTO DOS SERVIDORES DO MAGISTÉRIO PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE SALVADOR - 1996</li> <li>• DADOS DA EDUCAÇÃO – SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA – SMEC – 1987.</li> <li>• MANUAL DE ORIENTAÇÃO SOBRE MENSALIDADE E MATERIAL ESCOLA – COMISSÃO DOS DIREITOS DO CIDADÃO CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR – 1998.</li> <li>• DIAGNOSTICO PRELIMINAR DO DESEMPENHO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA PREFEITURA DE SALVADOR – 1994.</li> <li>• PERFIL DE SALVADOR – CENTRO DE PLANEJAMENTO MUNICIPAL – 1996</li> <li>• EDUCAÇÃO PARA TODOS. CAMINHOS PARA MUDANÇA – SISTEMÁTICA SOBRE A APLICAÇÃO DOS RECURSOS DO SALÁRIO – EDUCAÇÃO.</li> <li>• REGIMENTO GOVERNADOR E CAPITÃO TOMÉ DE SOUZA DADO EM ALMEIRIM, PORTUGAL, A 17 DE DEZEMBRO DE 1548 – “CONSTITUIÇÃO PRÉVIA” DO ESTADO DO BRASIL.</li> <li>• A PROPÓSITO DE LUÍS DIAS, MESTRE DAS OBRAS DA CIDADE DO SALVADOR E DECANO DS ARQUITETOS BRASILEIROS. 1998.</li> </ul> |
| 2 | C | ATOS E RESOLUÇÕES ADMINISTRATIVAS | <ul style="list-style-type: none"> <li>• RESOLUÇÃO CONSU – 2003/2006</li> <li>• RESOLUÇÃO COLEGIADO</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

|  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  | PPGEDUC 2006 <ul style="list-style-type: none"> <li>• RESOLUÇÃO COLEGIADO PPGEDUC Nº 036/90</li> <li>• RESOLUÇÃO COLEGIADO PPGEDUC Nº 023/90</li> <li>• RESOLUÇÃO COLEGIADO PPGEDUC Nº 45/91</li> <li>• RESOLUÇÃO COLEGIADO PPGEDUC Nº 072/93</li> <li>• RESOLUÇÃO COLEGIADO PPGEDUC Nº 087/93</li> <li>• RESOLUÇÃO COLEGIADO PPGEDUC Nº 088/93</li> <li>• RESOLUÇÃO COLEGIADO PPGEDUC Nº 264/99</li> <li>• RESOLUÇÃO CONSAD 005/2000</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 131/2001</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 395/2001</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 003/2001</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 196/2002</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 502/2002</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 03/2002</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 196/2002</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 254/2003</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 215/2003</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 228/2003</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 227/2003</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 226/2003</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 225/2003</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 553/2003</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 578/2003</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 566/2003</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 0058/2003</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 0057/2003</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 283/2004</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 287/2004</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 625/2004</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 622/2004</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 638/2004</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 347/2005</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 345/2005</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 346/2005</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 318/2005 – 319/2005</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 0675/2005</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 365/2006</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 366/2006</li> </ul> |
|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|   |   |                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---|---|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |   |                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• RESOLUÇÃO Nº 368/2006</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 369/2006</li> <li>• RESOLUÇÕES</li> <li>• RESOLUÇÕES – 1988/2005</li> <li>• RESOLUÇÃO COLEGIADO PPGEDUC: DISPÕE SOBRE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DISPENSA DE DISCIPLINA</li> <li>• ATA DA 18º REUNIÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE</li> <li>• RESOLUÇÃO COLEGIADA PPGEDUC – 2006 – DISPÕE SOBRE O DEPOSITO DAS DISSERTAÇÕES – 2006</li> <li>• RESOLUÇÃO COLEGIADA PPGEDUC – 2006 – DISPÕE SOBRE CREDENCIAMENTO – 2006</li> <li>• ATOS ADMINISTRATIVOS – UNEB, PPGEDUC – DEDC E LEIS E ATOS LEGISLATIVOS - ESTADUAL E FEDERAL</li> <li>• RESOLUÇÕES CONSEPE 1993/2001/2002/2003/2005/2006</li> <li>• RESOLUÇÕES CONSEPE 1988/1990/1993/1999/2001</li> <li>• RESOLUÇÕES CONSEPE 1991/1993/1998/2001/2004</li> <li>• RESOLUÇÕES CONSU</li> <li>• RESOLUÇÃO CONSEPE 2003</li> <li>• RESOLUÇÃO CONSEPE 2004</li> <li>• ATOS ADMINISTRATIVOS – UNEB/PPGEDUC/UNEB AGO 2006</li> </ul> |
| 2 | C | PROPOSTA DE DIRETRIZES NACIONAIS | <ul style="list-style-type: none"> <li>• PROPOSTA DE DIRETRIZES NACIONAIS PARA A CARREIRA E A REMUNERAÇÃO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO – EUNICE RIBEIRO DUBRAM</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

|   |   |                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---|---|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |   |                                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• DIRETRIZES PARA A CARREIRA E REMUNERAÇÃO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO – 1997</li> <li>• PROJETO NORDESTE PRASEM</li> <li>• DISCURSO PRONUNCIAMENTO PELO DEPUTADO UBIRATAN AGUIAR (PSDB-CE) NA SESSÃO DE JULHO DE 1997.</li> <li>• PACTO PELA VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO MEC 1993</li> <li>• PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE A LDB</li> <li>• EDITAL DA SELEÇÃO BRASIL – 2008</li> <li>• EDUCAÇÃO INTEGRAL - UMA PROPOSTA DE ESCOLA PRODUTIVA</li> <li>• CARTILHA DA MUNICIPALIZAÇÃO</li> <li>• LIÇÕES E PRÁTICAS DE 1 À 13 – SALÁRIO E EDUCAÇÃO NO BRASIL.</li> <li>• PROJETO DE RESOLUÇÃO SOBRE AS DIRETRIZES PARA A CARREIRA DO MAGISTÉRIO 1997</li> <li>• PLANO DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO E RESPECTIVO QUADRO DE CARGOS 1997</li> <li>• REVISTAS, FOLDER E PANFLETOS - BARCELONA</li> </ul> |
| 2 | C | XEROX DE LEIS E DECRETOS       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• XEREXOS DE LEIS E DECRETOS RESERVADAS PARA CONFERÊNCIA</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 2 | C | REVISTAS PERIÓDICOS FUNDESCOLA | <ul style="list-style-type: none"> <li>• REVISTAS DA FOLHA -1993</li> <li>• REVISTAS FUNDESCOLA</li> <li>• FUNDESCOLA/MEC – PADRÕES, ÍNIMOS DE FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|   |   |                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---|---|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2 | C | RESOLUÇÕES CONSEPE<br>CONSU | <ul style="list-style-type: none"> <li>• REGIMENTO COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – 2006</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº514/2002 CONSEPE</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 149/2001 - CONSU</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº366/2006 – CONSU</li> <li>• ESTATUTO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO DAS UNIVERSIDADES DO ESTADO DA BAHIA – LEI Nº 8.352 DE 02 DE SETEMBRO DE 2002</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 088/93 – CONSEPE</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 087/93 – CONSEPE</li> <li>• RESOLUÇÃO Nº 072/93 – CONSEPE</li> <li>• REGIMENTO CAPES (AMBITO FEDERAL) – REGIMENTO FAPESB (AMBITO ESTADUAL)</li> <li>• NORMAL PARA ELEIÇÃO DIRETA DE DIRETORES DE DEPARTAMENTO DA UNEB</li> <li>• SISTEMA DE BIBLIOTECAS UNEB</li> <li>• REGIMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/UFBA</li> <li>• REGULAMENTO GERAL PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO CEFET</li> <li>• REGULAMENTO GERAL PARA CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UNEB</li> <li>• REGULAMENTO GERAL DOS</li> </ul> |
|---|---|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  | <p>PROGRAMAS DE MONITORIA NA UNEB</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCC NA UNEB</li> <li>• SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNEB – REGIMENTO INTERNO</li> <li>• GESTÃO DE DEPARTAMENTO DE ENSINO MANUAL – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO</li> <li>• REGIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/UFBA</li> <li>• REGIMENTO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO – FUNDAÇÃO VISCONDE DE CAIRU</li> <li>• NORMAS COMPLEMENTARES PADA CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU (MESTRADO E DOUTORADO) NA UFBA</li> <li>• ALTERAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS NORMAS REGULAMENTARES PARA ELEIÇÕES DIRETAS PARA OS CARGOS DE REITOR E VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (RPS. 345/2005 – CONSU)</li> <li>• ATOS FEDEREAIS – MEDIDSA PROVISÓRIA Nº 147</li> </ul> |
|--|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  | <p>DE 15 DE DEZEMBRO 2003</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ATOS FEDEREAIS – PORTARIA MEC Nº 328 DE 1 DE FEVEREIRO DE 2005.</li> <li>• EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 20 DE 1998</li> <li>• DECRETO Nº 7.438 DE 11 DE SETEMBRO DE 1998</li> <li>• OFÍCIO CIRCULA Nº 05/98</li> <li>• Lei Nº 9.536 DE DEZEMBRO DE 1997</li> <li>• MANUAL DE NORMAS ACADÊMICAS MESTRADO EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE – 2005</li> <li>• MANUAL DE COMUNICAÇÃO NORMAS E PROCEDIMENTOS – 2005</li> <li>• ESTATUTO DOS SERVIDORES PÚBLICOS CIVIS DO ESTADO DA BAHIA, DAS AUTARQUIAS E DAS FUNÇÕES PÚBLICAS ESTADUAIS / JULHO 1997</li> <li>• DIÁRIO OFICIAL – ATOS ESTADUAIS (LEIS) – 11 DE SETEMBRO DE 1997 / 2 DE JUNHO DE 1983</li> <li>• DECRETO Nº 7.438 DE 11 DE SETEMBRO DE 1998 – 2 CÓPIAS</li> <li>• PEC / UNEB ANOTAÇÕES GERAIS</li> <li>• PROAD</li> </ul> |
|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|   |   |                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---|---|-------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |   |                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 2 | C | RELATÓRIOS DE PESQUISA<br>CURSO DE PEDAGOGIA<br>SERRINHA – 2002.2 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• FILARMÔNICA 30 DE JUNHO (A HISTÓRIA DA FILARMÔNICA DE SERRINHA, SOBRE O OLHAR DO SENHOR ALFREDO RAMOS DE MENEZES)</li> <li>• O PAPEL DA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA: O PALÁCIO DO MENOR EM FEIRA DE SANTANA</li> <li>• CIPÓ: O PARAÍSO DAS ÁGUAS TERMAIS</li> <li>• O PAPEL DA ASPA PARA A COMUNIDADE DE PATAÍBA</li> <li>• ACERVO PARTICULAR DE ARGEMIRO GREGORIO DE OLIVEIRA</li> <li>• RELATÓRIO DE PESQUISA: HISTÓRIA DE VIDA DOS SISALEIROS DE VALENTE</li> <li>• RELATÓRIO DE PESQUISA SOBRE: GRUPO DA IDADE FELIZ E ACERVO PRIVADO DE TÂNIA BASTOS</li> <li>• RELARÓRIO DE PESQUISA: A VIDA E A EXPERIÊNCIA DOS TRABALHADORES DA PEDRA DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZ</li> <li>• RELATÓRIO DE PESQUISA SOBRE</li> </ul> |

|  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  | <p>ACERVO PRIVADO:<br/>ELVIS MENDES DE<br/>OLIVEIRA. PATAIBA<br/>VISTA POR UM<br/>NOVO OLHAR</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ACERVO PRIVADO –<br/>REGINALDO<br/>PEREIRA<br/>(MICARETA, COPA<br/>DOMUNDO 1998 E<br/>MISÉRIA DE FEIRA<br/>DE SANTANA</li> <li>• PROJETO DE<br/>PESQUISA –<br/>SINDICATO DOS<br/>TRABALHADORES<br/>RURAIS DE NOVA<br/>SOURÉ</li> <li>• PROJETO MEMÓRIA<br/>– RESGATANDO A<br/>HISTÓRIA DO<br/>QUILOMBO DA FLOR<br/>ROXA</li> <li>• HISTÓRICO DA<br/>MEMÓRIA DE<br/>TEOFILÂNDIA</li> <li>• PROJETO DE<br/>PESQUISA – ORIGEM<br/>E MEMÓRIA DOS<br/>MOVIMENTOS<br/>SOCIAIS EM ICHU</li> <li>• RELATÓRIO DE<br/>EXPERIÊNCIAS DE<br/>VIDA</li> <li>• RELATÓRIO DE<br/>PESQUISA SOBRE O<br/>CENTRO<br/>EDUCACIONAL<br/>SENHORA DAS<br/>GRAÇAS</li> <li>• RELATÓRIO DE<br/>PESQUISA – A<br/>IMPORTÂNCIA DO<br/>SINDICATO DOS<br/>TRABALHADORES<br/>RURAIS DE ÁGUA<br/>FRIA PARA A<br/>COMUNIDADE</li> <li>• RELATÓRIO DE<br/>PESQUISA – A CASA</li> </ul> |
|--|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|   |   |                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|---|---|--------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |   |                                                  | <p>DO MEL DO MUNICIPIO DE NOVA SOURE: EXPERIENCIAS DE APICULTORES</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• PROJETO MEMÓRIA: LEVANTAMENTO DE ARCEVOS PARTICULARES DE JOSÉ EDMUNDO BARCELAR NA CIDADE DE SERRINHA-BA</li> </ul>                                                                                                    |
| 2 | D | DIVERSOS REVER LOCALIZAÇÃO                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• MULTICAMPI A E DESENVOLVIMENTO – O CAMPUS UNIVERSITÁRIOS E A CIDADE DO INTERIOR - PROFª NÁDIA FIALHO</li> <li>• CADERNO DE EXPERIENCIA PEDAGOGICA - INTERVENÇÕES PEDAGOGICAS A FAVOR DA APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS – 1998</li> <li>• TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO</li> </ul> |
| 2 | D | UNESCO – SEMINÁRIO UNIVERSITÁRIO                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 2 | D | PROJETOS E DOCUMENTOS DIVERSOS – MEC 1980 A 2000 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• GUIA GERAL DO PROFORMAÇÃO</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                        |

|  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  | <p>O</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• SAEB/95<br/>RESULTADOS<br/>ESTADUAIS</li> <li>• INFORMAÇÕES<br/>EDUCACIONAIS<br/>ESTADO DA<br/>BAHIA –<br/>BRASILIA, 4 E<br/>5 DE<br/>FEVEREIRO<br/>1999</li> <li>• FOLDERS MEC<br/>SEM DATA</li> <li>• GUIA PARA<br/>PALESTRANTE –<br/>PROGRAMA<br/>DE APOIO OS<br/>SECRETARIOS<br/>MUNICIPAIS<br/>DE<br/>EDUCAÇÃO<br/>SEM DATA</li> <li>• ESTUDOS<br/>ESTATISTICOS<br/>– O DESAFIO<br/>DA ESCOLA<br/>BÁSICA NO<br/>ANO 2000</li> <li>• CADERNOS<br/>EDUCAÇÃO<br/>BÁSICA -<br/>VOLUME 2, 4 E</li> <li>• GESTÃO<br/>ORÇAMENTÁ<br/>RIA -<br/>MUNICIPIO DE<br/>FORTALEZA</li> <li>• GUIA DE<br/>CONSULTA<br/>PARA O<br/>PROGRAMA<br/>DE APOIO AOS<br/>SECRETARIOS<br/>MUNICIPAIS<br/>DE<br/>EDUCAÇÃO</li> <li>• PROJETO</li> </ul> |
|--|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |  |  |                                                                                                                                                                                    |
|--|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  | <p>NORDESTE<br/>MARÇO DE<br/>1997</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• MINISTÉRIO<br/>DO<br/>ORÇAMENTO<br/>E GESTÃO –<br/>GABINETE DO<br/>MINISTRO<br/>PORTARIA</li> </ul> |
|--|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|